INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL
75 Anos / Years
1935-2010

# Estatísticas do Emprego 2010

2.º Trimestre

Edição 2010

ESTATÍSTICAS OFICIAIS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL
75 Anos / Years
1935-2010

# Estatísticas do Emprego 2010

2.º Trimestre

Edição 2010

# FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – *http://dsbb.imf.org*

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

**Título**
Estatísticas do Emprego 2010

**Editor**
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

**Presidente do Conselho Directivo**
Alda de Caetano Carvalho

**Design e Composição**
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570
Depósito Legal nº 77257/94
Periodicidade Trimestral

Apoio | ao cliente
808 201 808

**O INE, I.P. na Internet**
**www.ine.pt**

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2010*
* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

# ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 2º TRIMESTRE DE 2010

## ÍNDICE

Resumo – *Abstract* ..... 2
Nota introdutória ..... 3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores ..... 4
1. Análise dos resultados ..... 5
    1.1. População activa ..... 5
    1.2. População empregada ..... 5
    1.3. População desempregada ..... 7
    1.4. População inactiva ..... 9
    1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho ..... 10
    1.6. Regiões NUTS II ..... 11
2. Quadros de resultados ..... 13
3. Notas metodológicas ..... 28
4. Conceitos ..... 31
5. Outra informação disponível ..... 34
6. Tema em análise: Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego ..... 36
Lista dos "Tema em análise" já publicados nas *Estatísticas do Emprego* ..... 43

## RESUMO – *ABSTRACT*

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2010, a população activa em Portugal manteve-se relativamente estável face ao trimestre homólogo de 2009 e diminuiu 0,3% face ao trimestre anterior (19,4 mil indivíduos). Para a evolução homóloga registada são de destacar os seguintes resultados: a diminuição no número de activos do sexo masculino (37,0 mil) e o aumento no número de activos do sexo feminino (34,4 mil); a diminuição no número de indivíduos dos 15 aos 24 anos (39,0 mil) e o aumento no dos indivíduos dos 45 aos 64 anos (38,0 mil); a diminuição no número de indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (112,0 mil) e o aumento no número de indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior (73,6 mil e 35,9 mil, respectivamente). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,9%.

A população empregada diminuiu 1,7% (correspondendo a 84,6 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e 0,3% (17,1 mil), face ao trimestre anterior. Para a evolução homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de empregados do sexo masculino (63,0 mil), dos 15 aos 34 anos (83,4 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (172,3 mil), a trabalhar no sector da indústria, construção, energia e água (54,2 mil), por conta própria (86,8 mil) e a tempo completo (79,0 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 55,4%.

No 2º trimestre de 2010, o número de desempregados foi estimado em 589,8 milhares de indivíduos. A população desempregada aumentou 16,2% (82,1 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e diminuiu 0,4% (2,4 mil), face ao trimestre anterior. Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo feminino (56,0 mil), dos 35 aos 44 anos (33,2 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (60,3 mil), à procura de novo emprego (77,1 mil), cujo ramo da última actividade pertencia ao sector dos serviços (44,3 mil), e à procura de emprego há um e mais anos (91,1 mil). A taxa de desemprego foi de 10,6%, tendo aumentado 1,5 pontos percentuais, face ao trimestre homólogo de 2009, e mantendo-se igual à do trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos manteve-se estável, face ao trimestre homólogo de 2009, e aumentou 0,7%, face ao trimestre anterior (22,8 mil). A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 38,1%.

According to the Labour Force Survey results for the 2nd quarter of 2010, the labour force in Portugal remained stable, when compared with the same quarter of 2009, and decreased by 0.3%, when compared with the previous one (19.4 thousand individuals). For the former evolution, the following results should be highlighted: the decrease in the number of active men (37.0 thousand) and the increase in the number of active women (34.4 thousand), the decrease of the individuals aged 15 to 24 years old (39.0 thousand) and the increase of the individuals aged 45 to 64 years old (38.0 thousand), the decrease of those who completed the first or the second stages of basic education (112.0 thousand) and the increase of those who completed the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary and the tertiary levels of education (73.6 and 35.9 thousand, respectively). The working age participation rate (15 years old and over) was 61.9%.

In the 2nd quarter of 2010, the number of people employed decreased by 1.7% (84.6 thousand individuals), when compared with the 2nd quarter of 2009, and by 0.3% (17.1 thousand), when compared with the previous quarter. Concerning the former decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of men employed (63.0 thousand), from 15 to 34 years old (83.4 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (172.3 thousand), who were working in the mining and quarrying, manufacturing, electricity, gas and water supply, and construction sector (54.2 thousand), as self-employed (86.8 thousand), and working full-time (79.0 thousand). The working age employment rate (15 years old and over) was 55.4%.

In the 2nd quarter of 2010, there were 589.8 thousand individuals unemployed. The number of unemployed people increased by 16.2% (82.1 thousand), when compared with the 2nd quarter of 2009, and decrease by 0.4% (2.4 thousand), when compared with the previous one. The following results contributed most for the former increase: the increase in the number of women unemployed (56.0 thousand), from 35 to 44 years old (33.2 thousand), who completed the first or second stages of basic education (60.3 thousand), who were searching for a new job (77.1 thousand), coming from the services sector (44.3 thousand), and searching for a job for one year and more (91.1 thousand). The unemployment rate was 10.6%, up 1.5 percentage points from the same quarter of 2009, and equal to the one recorded in the previous quarter.

In the 2nd quarter of 2010, the inactive population of 15 years old and over remained stable, when compared with the same quarter of 2009, and increased 0.7%, when compared with the previous one (22.8 thousand). The working age economic inactivity rate was 38.1%.

## NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 2º trimestre de 2010. Os dados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

17 de Agosto de 2010

## SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

| Sinais convencionais | | Siglas e abreviaturas | |
|---|---|---|---|
| o | Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada | CAE-Rev. 3 | Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 |
| x | Dado não disponível | CNP-94 | Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994 |
| * | Dado rectificado | C.V. | Coeficiente de variação |
| % | Percentagem | H | Homens |
| - | Resultado nulo | HM | Homens e mulheres |
| | | M | Mulheres |
| | | NS/NR | Não sabe / Não responde |
| | | NUTS | Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos |
| | | Nº | Número |
| | | T | Trimestre |
| | | p.p. | Pontos percentuais |
| | | Unid. | Unidade |

## ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

**Notas gerais:**

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2010). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.

**Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:**

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho

# 1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

## 1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

**Homens e mulheres, dos 15 aos 24 anos e dos 45 aos 64 anos e com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior foram os que mais contribuíram, com variações de sinal contrário e que se compensam, para a estabilidade homóloga relativa da população activa no 2º trimestre de 2010**

A população activa em Portugal, no 2º trimestre de 2010, estimada em 5 581,4 mil indivíduos, manteve-se relativamente estável face ao trimestre homólogo de 2009 e diminuiu 0,3% face ao trimestre anterior (19,4 mil).

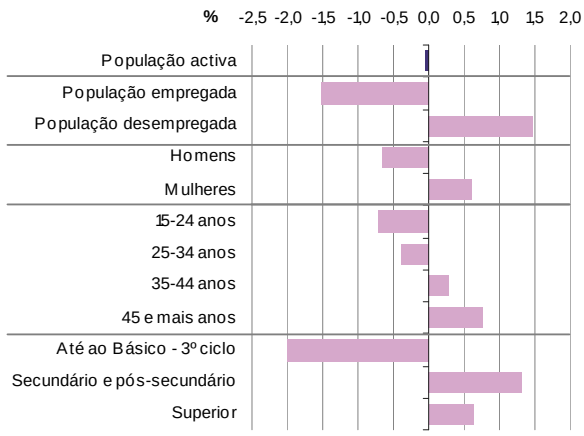
No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população activa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura[1] permite obter uma percepção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 84,6 mil indivíduos e a desempregada aumentou 82,1 mil indivíduos, explicando a diminuição na população activa de 2,5 mil indivíduos. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população activa pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -1,5 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 1,5 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

Numa análise por sexo, e em termos homólogos, a estabilidade relativa da oferta de mão-de-obra foi explicada pela diminuição de homens activos (37,0 mil indivíduos) e pelo aumento do número de mulheres activas (34,4 mil).

Por grupo etário, verifica-se, face ao trimestre homólogo de 2009, um decréscimo da população activa dos 15 aos 24 anos (39,0 mil indivíduos). Pelo contrário, a população activa dos 45 aos 64 anos registou um aumento, abrangendo 38,0 mil indivíduos.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2009, 3,0% (112,0 mil indivíduos). Por seu turno, o número daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou 7,9% (73,6 mil) e 4,2% (35,9 mil), respectivamente.

**Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 2º trimestre de 2010**




A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,9%, no 2º trimestre de 2010. Este valor é igual ao registado no trimestre homólogo de 2009 e inferior ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p..

A taxa de actividade dos homens em idade activa (67,7%) excedeu a das mulheres (56,5%) em 11,2 p.p.. A taxa de actividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 36,6% no 2º trimestre de 2010, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (cujos valores se situaram em 90,2% e 90,8%, respectivamente).

## 1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

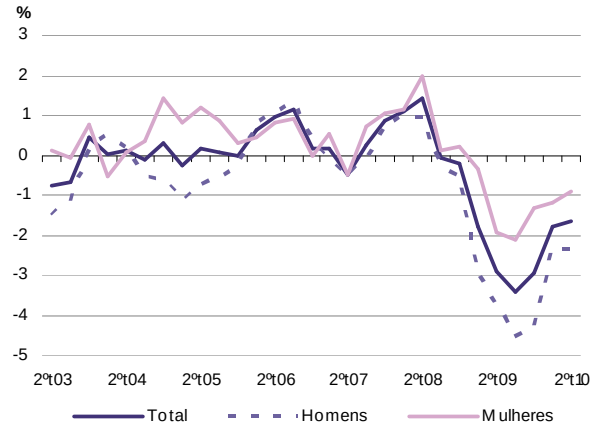
**Homens, dos 15 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, empregados na indústria, construção, energia e água, a trabalhar por conta própria e a tempo completo foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 2º trimestre de 2010**

A população empregada, estimada em 4 991,6 mil indivíduos no 2º trimestre de 2010, registou um decréscimo homólogo de 1,7% (84,6 mil indivíduos) e trimestral de 0,3% (17,1 mil). O número de homens

[1] Consultar o capítulo 4. Conceitos.

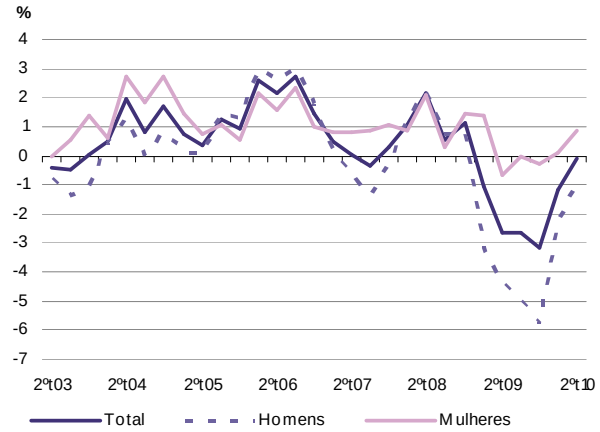
empregados diminuiu 2,3%, face ao trimestre homólogo (63,0 mil), e o de mulheres diminuiu 0,9% (21,6 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 0,6% (16,2 mil) e o de mulheres manteve-se praticamente inalterado.

**Gráfico 2: Taxa de variação homóloga da população empregada por sexo**




A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 870,3 mil indivíduos no 2º trimestre de 2010, o que corresponde a 77,5% da população empregada total.

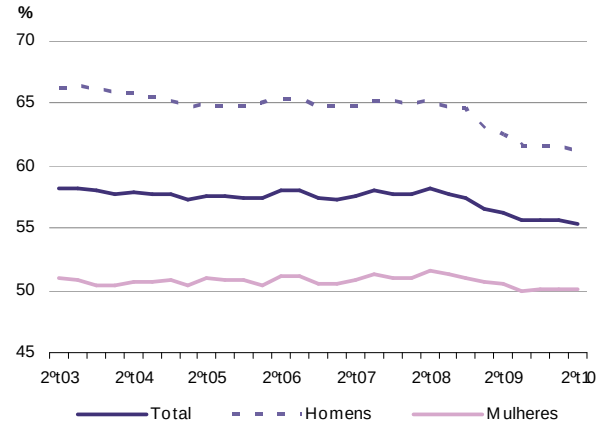
**Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo**




Face ao trimestre homólogo de 2009, assistiu-se a um ligeiro decréscimo no número de trabalhadores por conta de outrem de 0,1% (correspondendo a 3,3 mil indivíduos). Face ao trimestre anterior, verificou-se um aumento de 0,8% (30,5 mil). Em relação ao trimestre homólogo, a redução na população empregada por conta de outrem ocorreu apenas para os homens (0,9%, abrangendo 18,9 mil indivíduos). O número de mulheres empregadas por conta de outrem, pelo contrário, aumentou 0,8% (15,6 mil). O acréscimo trimestral da população empregada por conta de outrem foi observado para ambos os sexos com a mesma variação relativa (0,8%), abrangendo 15,7 mil indivíduos, no caso dos homens, e 14,7 mil indivíduos, no caso das mulheres.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,4% no 2º trimestre de 2010. Este valor foi inferior em 0,9 p.p., face ao trimestre homólogo de 2009, e em 0,2 p.p., face ao trimestre anterior. Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego específicas de cada sexo: a taxa de emprego dos homens (61,2%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,0%) em 11,2 p.p.

**Gráfico 4: Taxa de emprego por sexo**



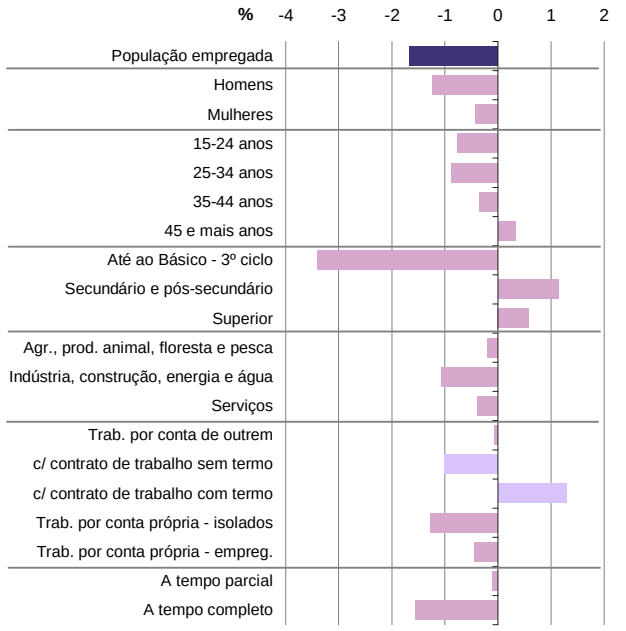

Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram essencialmente as seguintes componentes (Gráfico 5):

- População empregada de homens, que diminuiu 2,3% (63,0 mil indivíduos), explicando 74,5% do decréscimo total na população empregada.
- População empregada dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 34 anos, que diminuiu 10,2% (38,5 mil indivíduos) e 3,5% (44,9 mil), respectivamente. A população empregada dos 35 aos 44 anos também diminuiu, mas de forma menos acentuada (1,3%; 17,5 mil). Pelo contrário, a população empregada dos 45 aos 64 anos e com 65 e mais anos registou um aumento de 0,7% (12,6 mil) e de 1,1% (3,6 mil), respectivamente.
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 5,0% e abrangeu 172,3 mil indivíduos. A população empregada com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, pelo contrário, aumentou 6,9% e 3,7% (57,8 mil e 29,9 mil), respectivamente.
- População empregada na indústria, construção, energia e água, que diminuiu 3,8% (54,2 mil indivíduos). Neste sector, a maior parte do decréscimo do emprego (65,3%) foi explicado pelo decréscimo que ocorreu na população empregada na construção, que abrangeu 35,4 mil indivíduos. No sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e no sector dos serviços o emprego

também diminuiu (1,9%, correspondendo a 10,4 mil, e 0,6%, correspondendo a 20,0 mil, respectivamente). No caso do sector dos serviços destacam-se os decréscimos da população empregada nas actividades de comércio por grosso e a retalho (4,0%; 30,6 mil), nas actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (9,6%; 16,6 mil) e nas actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas (27,8%; 13,4 mil).

- Trabalhadores por conta própria (7,5%, abrangendo 86,8 mil indivíduos), sobretudo como isolados. O número de trabalhadores por conta de outrem registou apenas um ligeiro decréscimo de 0,1% (3,3 mil). De entre os trabalhadores por conta de outrem, diminuiu o número daqueles que tinham um contrato de trabalho sem termo (1,7%; 51,0 mil) e aumentou o número dos que tinham um contrato de trabalho com termo (9,5%; 65,1 mil). O número de indivíduos com outras situações contratuais diminuiu 11,1% (17,3 mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 1,8% (79,0 mil indivíduos), o que explica 93,4% da redução global do emprego. A redução no número de trabalhadores a tempo completo ocorreu exclusivamente nos homens (3,3%; 83,0 mil). A redução no número de trabalhadores a tempo parcial verificou-se apenas para as mulheres (6,4%; 25,6 mil), registando-se um aumento de 10,3% no número de homens que trabalham a tempo parcial (20,1 mil).

**Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2º trimestre de 2010**




O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, aumentou 17,1%, face ao trimestre homólogo de 2009, e 12,3%, face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 10,8 mil e 8,1 mil indivíduos, respectivamente.

O subemprego visível, correspondente a 74,1 mil indivíduos no 2º trimestre de 2010, era composto essencialmente por mulheres (66,3%).

### 1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

**No 2º trimestre de 2010, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu principalmente mulheres, indivíduos dos 35 aos 44 anos, indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, à procura de novo emprego, sobretudo os provenientes do sector dos serviços e à procura de emprego há 12 e mais meses**

A população desempregada em Portugal, estimada em 589,8 mil indivíduos no 2º trimestre de 2010, verificou um acréscimo homólogo de 16,2% (82,1 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,4% (2,4 mil).

**Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada por sexo**

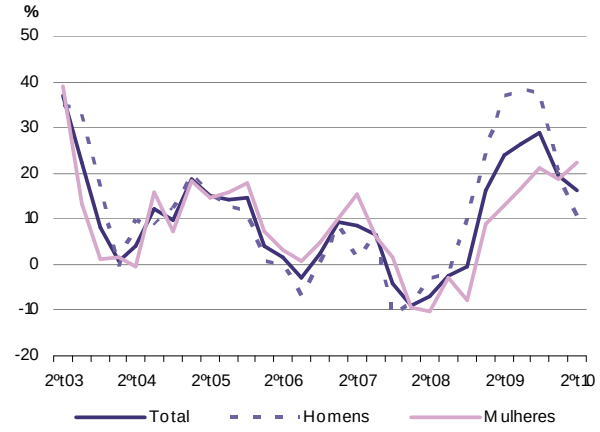
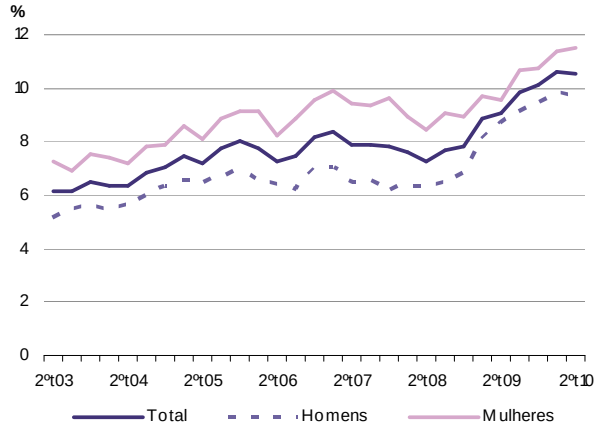


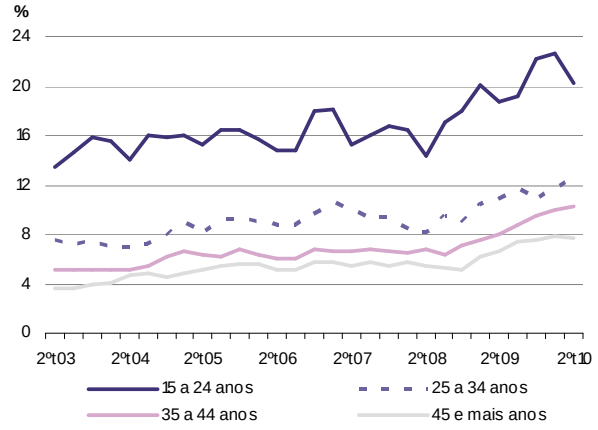

**Gráfico 7: Taxa de desemprego por sexo**



A taxa de desemprego foi de 10,6%, no 2º trimestre de 2010, traduzindo um acréscimo de 1,5 p.p., face ao trimestre homólogo de 2009, e mantendo o valor do trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (9,7%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (11,5%), em 1,8 p.p.. Esta discrepância tem-se verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego. A taxa de desemprego dos homens aumentou 1,0 p.p., face ao trimestre homólogo de 2009, e diminuiu 0,1 p.p., face ao anterior. A taxa de desemprego das mulheres aumentou, quer face ao trimestre homólogo de 2009, quer face ao trimestre anterior (2,0 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 20,3%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2009, em 1,6 p.p., e inferior ao observado no trimestre anterior, em 2,4 p.p.. O número de desempregados jovens representava 14,7% do total de desempregados, percentagem inferior à do trimestre anterior (17,0%) e à do trimestre homólogo de 2009 (17,1%).

**Gráfico 8: Taxa de desemprego por grupo etário**




A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 11,6%, no 2º trimestre de 2010, valor superior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (10,6%) e ao observado para os indivíduos com nível de ensino superior (6,3%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 1,9 p.p., face ao trimestre homólogo de 2009, e 0,1 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 0,9 p.p., face ao trimestre homólogo, e diminuiu 0,3 p.p., face ao anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior aumentou 0,4 p.p., face ao trimestre homólogo, e 0,1 p.p., face ao anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 38,7%, face ao trimestre homólogo do ano anterior (91,1 mil indivíduos), e 6,9%, face ao trimestre anterior (21,1 mil). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano diminuiu 3,8%, face ao trimestre homólogo (10,2 mil), e 8,0%, face ao anterior (22,7 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses e a população activa) registou um valor de 5,8%, no 2º trimestre de 2010. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses no total dos desempregados foi estimada em 55,3%.

**Gráfico 9: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo**

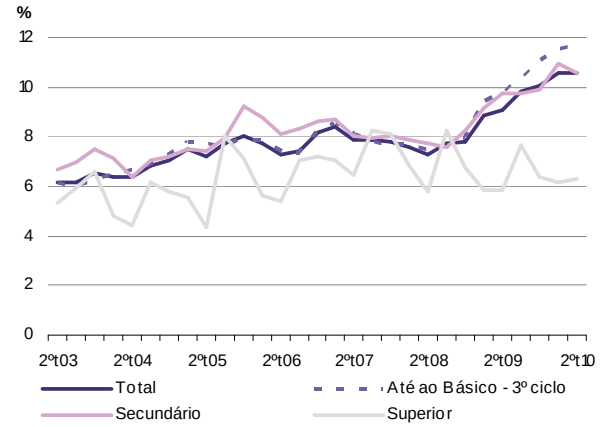
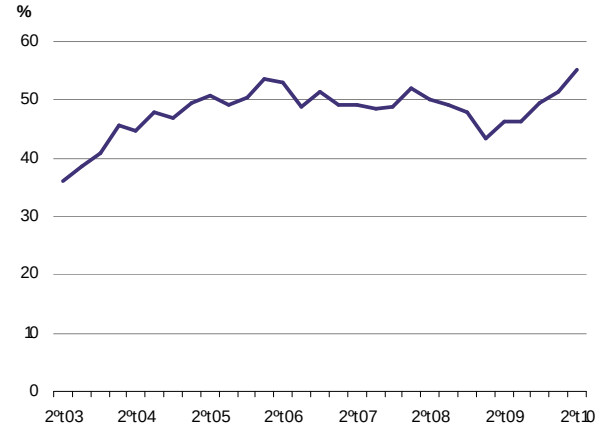



**Gráfico 10: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses**




O aumento homólogo do desemprego fez-se sentir praticamente em todas as classes de duração da procura de emprego, com excepção das classes “Menos de 1 mês“ e “1 a 6 meses”, que registou uma diminuição de 16,2% (31,5 mil indivíduos). Os acréscimos com maior expressão verificaram-se nas classes de “12 a 24 meses”, onde o desemprego aumentou 56,2% (54,3 mil), e de “25 e mais meses”, onde o desemprego aumentou 26,6% (36,8 mil).

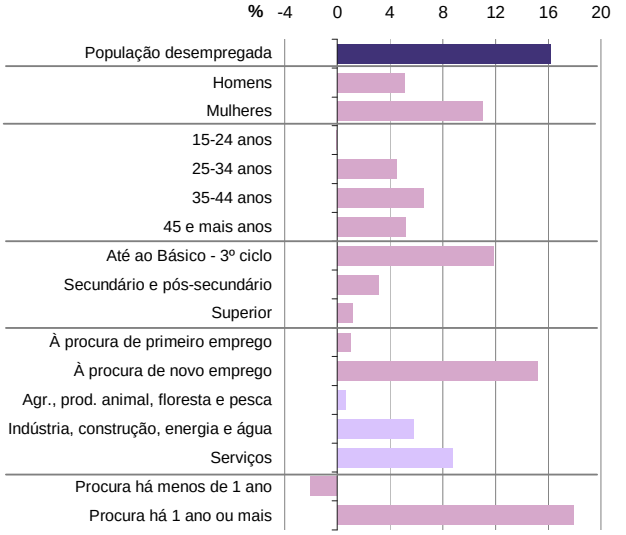
De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 11):

- Desemprego de mulheres, que aumentou 22,4% (56,0 mil indivíduos).
- Desemprego de indivíduos com 25 e mais anos. Em particular, destaca-se o aumento no desemprego dos grupos dos 35 aos 44 anos, de 28,8% (33,2 mil indivíduos), e com 45 e mais anos, de 17,7% (26,4 mil).
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, que aumentou 16,4% (60,3 mil indivíduos). Embora com um contributo menor, o desemprego também aumentou entre os indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (17,5%; 15,8 mil) e ao ensino superior (11,9%; 6,0 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 16,8% (77,1 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também aumentou 10,0% (5,0 mil). O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem essencialmente nos sectores de actividade da indústria, construção, energia e água e dos serviços, embora o aumento no desemprego de indivíduos cuja última actividade pertenceu aos serviços tivesse sido o mais expressivo (de 18,7%, abrangendo 44,3 mil indivíduos, o que corresponde a 57,5% do aumento no desemprego à procura de novo emprego).
- Desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses, cujo número aumentou 38,7% (91,1 mil indivíduos).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego manteve-se, o que resultou do facto de a diminuição da população empregada (de 0,3%) ter sido próxima da diminuição da população desempregada (de 0,4%), abrangendo 17,1 mil indivíduos, no primeiro caso, e 2,4 mil indivíduos, no segundo.

A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes grupos populacionais: diminuição no número de homens desempregados; diminuição no número de indivíduos desempregados dos 15 aos 24 anos e com 45 e mais anos, sobretudo no grupo etário dos 15 aos 24 anos; diminuição do número de indivíduos desempregados com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário e pós-secundário, mas sobretudo para aqueles que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico; diminuição no número de indivíduos à procura de 1º emprego e de novo emprego, sobretudo para aqueles à procura de novo emprego (neste caso, devido exclusivamente aos indivíduos provenientes do sector da indústria, construção, energia e água); diminuição no número de desempregados à procura de emprego há seis e menos meses.

**Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 2º trimestre de 2010**




### 1.4. População inactiva

(Quadro 14)

**Homens e mulheres, dos 25 aos 44 anos e com 65 e mais anos, domésticos e outros inactivos foram os grupos populacionais que mais contribuíram para a estabilidade homóloga relativa da população inactiva no 2º trimestre de 2010, embora com variações de sinal contrário que se compensam entre si**

A população inactiva em Portugal, no 2º trimestre de 2010, era composta por 5 051,3 mil indivíduos, mantendo-se praticamente inalterada, face ao trimestre homólogo de 2009, e tendo aumentado 0,4%, face ao trimestre anterior (21,4 mil).

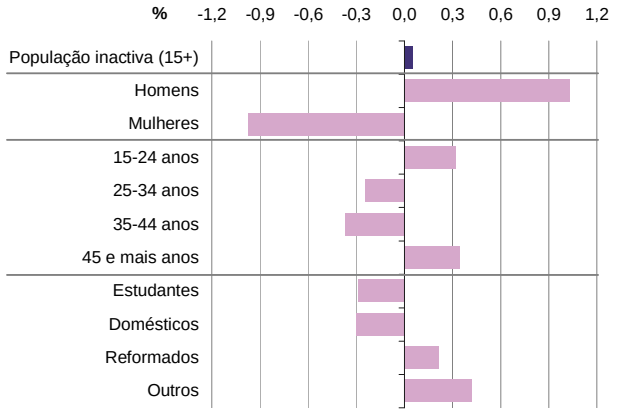
A população inactiva com 15 e mais anos, no 2º trimestre de 2010, era composta por 3 436,5 mil indivíduos (68,0% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 38,1%.

Face ao 2º trimestre de 2009, a população inactiva com 15 e mais anos apresenta igualmente alguma estabilidade, com um aumento pouco significativo de 0,1% (1,9 mil indivíduos). O número de homens inactivos aumentou 2,6% (35,5 mil) e o de mulheres inactivas diminuiu 1,6% (33,6 mil). No 2º trimestre de 2010, 59,4% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

O número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 66,1 mil, tendo aumentado 3,0% face ao trimestre homólogo (1,9 mil) e diminuído 7,0% (5,0 mil), face ao trimestre anterior. O número de inactivos

disponíveis, no trimestre em análise, representava 1,9% da população inactiva com 15 e mais anos e 61,0% eram mulheres.

**Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 2º trimestre de 2010**




O número de inactivos desencorajados foi estimado em 31,5 mil, tendo aumentado 19,8% (5,2 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e diminuído 13,0% (4,7 mil), face ao anterior. No trimestre em análise, o número de inactivos desencorajados representava 0,9% da população inactiva com 15 e mais anos e 64,8% eram mulheres.

O aumento homólogo no número de inactivos disponíveis foi explicado pelo aumento de homens nesta situação, que mais do que compensou a diminuição registada no número de mulheres. O aumento homólogo de inactivos desencorajados deveu-se ao aumento muito semelhante verificado em ambos os sexos.

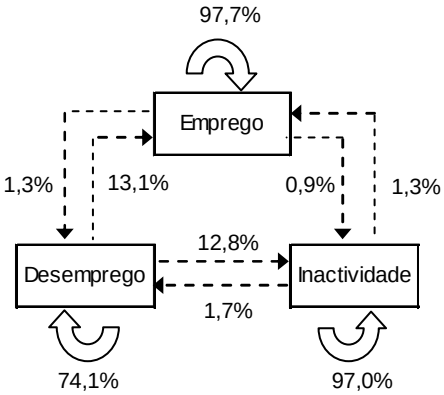
### 1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2010, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 1º trimestre de 2010, que transitaram para outro estado, no 2º trimestre de 2010 Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 2º trimestre de 2010, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 1º trimestre de 2010.

Do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2010, 1,3% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 0,9% transitaram para a inactividade, totalizando 2,2% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2º trimestre de 2010 (97,7% permaneceram empregados). Do 4º trimestre de 2009 para o 1º trimestre de 2010, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido ligeiramente maior (2,3%).

**Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)**




**Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)**

| 2ºt2010 / 1ºt2010 | Emprego | Desemprego | Inactividade | Total 1ºt2010 |
|---|---|---|---|---|
| Total | | | | |
| Emprego | 97,7 | 1,3 | 0,9 | 100 |
| Desemprego | 13,1 | 74,1 | 12,8 | 100 |
| Inactividade | 1,3 | 1,7 | 97,0 | 100 |
| **Total 2ºt2010** | **55,4** | **6,4** | **38,2** | **100** |
| Homens | | | | |
| Emprego | 98,1 | 1,2 | 0,7 | 100 |
| Desemprego | 13,4 | 76,2 | 10,3 | 100 |
| Inactividade | 1,2 | 1,5 | 97,3 | 100 |
| **Total 2ºt2010** | **61,1** | **6,5** | **32,4** | **100** |
| Mulheres | | | | |
| Emprego | 97,3 | 1,6 | 1,1 | 100 |
| Desemprego | 12,8 | 72,1 | 15,0 | 100 |
| Inactividade | 1,4 | 1,8 | 96,8 | 100 |
| **Total 2ºt2010** | **50,1** | **6,4** | **43,5** | **100** |

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 1º trimestre de 2010, 25,9% saíram dessa situação no trimestre em análise, sendo que 13,1% se tornaram empregados e 12,8% transitaram para a inactividade. A percentagem de indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 4º trimestre de 2009 para o 1º trimestre de 2010 (tinha sido de 13,8%). Pelo contrário, a percentagem de indivíduos que passaram

para uma situação de inactividade foi maior (tinha sido de 11,2%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 1º trimestre de 2010, 1,3% transitaram para o emprego e 1,7% transitaram para o desemprego, no trimestre em análise. A proporção de indivíduos inactivos que passaram para o emprego foi igual à verificada nos fluxos do 4º trimestre de 2009 para o 1º trimestre de 2010. A proporção de indivíduos que passaram para o desemprego foi menor (tinha sido de 1,9%).

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, uma maior taxa de transição do desemprego para o emprego. Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de entrada na inactividade (com origem no emprego ou no desemprego) e de entrada no desemprego com origem no emprego.

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

**Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)**

| 1ºt2010 \ 2ºt2010 | Emprego | Desemprego | Inactividade | Fluxos de saída |
|---|---|---|---|---|
| Total | | | | |
| Emprego | 53,97 | 0,75 | 0,50 | **1,24** |
| Desemprego | 0,90 | 5,06 | 0,87 | **1,77** |
| Inactividade | 0,51 | 0,64 | 36,81 | **1,14** |
| **Fluxos de entrada** | **1,40** | **1,38** | **1,37** | |
| Homens | | | | |
| Emprego | 59,78 | 0,71 | 0,45 | **1,15** |
| Desemprego | 0,93 | 5,29 | 0,72 | **1,65** |
| Inactividade | 0,40 | 0,48 | 31,25 | **0,88** |
| **Fluxos de entrada** | **1,33** | **1,19** | **1,16** | |
| Mulheres | | | | |
| Emprego | 48,64 | 0,78 | 0,55 | **1,32** |
| Desemprego | 0,86 | 4,85 | 1,01 | **1,87** |
| Inactividade | 0,61 | 0,78 | 41,92 | **1,38** |
| **Fluxos de entrada** | **1,47** | **1,56** | **1,56** | |

Do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2010, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,75% da população em idade activa, mais do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inactividade (0,50%), perfazendo um total de 1,24% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,90% da população em idade activa e as provenientes da inactividade em 0,51%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido positivo do emprego de 1,40%.

O aumento líquido no emprego foi observado tanto para as mulheres como para os homens, tendo, no entanto, sido estimada em 0,15% para as mulheres e em 0,18% para os homens.

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,39% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (1,38%) ter sido inferior ao total das saídas (1,77%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes da inactividade (0,64% da população em idade activa) foi inferior à de indivíduos anteriormente empregados (0,75%). As saídas do desemprego com destino à inactividade (0,87%) foram inferiores às que tiveram como destino o emprego (0,90%).

Do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2010, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inactividade: o fluxo do emprego é positivo para ambos os sexos, mas mais acentuado para os homens; o fluxo do desemprego é negativo para ambos os sexos, mas mais forte para os homens; o fluxo da inactividade é positivo para ambos os sexos, mas mais acentuado para os homens.

### 1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

**No 2º trimestre de 2010, o desemprego aumentou e o emprego diminuiu, face ao trimestre homólogo, em todas as regiões do país, com excepção da Região Autónoma dos Açores, no primeiro caso, e da Região Autónoma da Madeira, no segundo. O maior acréscimo no número de desempregados ocorreu na região Norte e o maior decréscimo no número de empregados ocorreu na região Lisboa**

No 2º trimestre de 2010, a população activa residente em Portugal manteve-se praticamente inalterada face ao trimestre homólogo de 2009. Esta situação resultou do efeito conjugado do acréscimo na população activa nas regiões NUTS II do Norte, Centro e Região Autónoma da Madeira e do decréscimo da população activa nas regiões NUTS II de Lisboa, Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores.

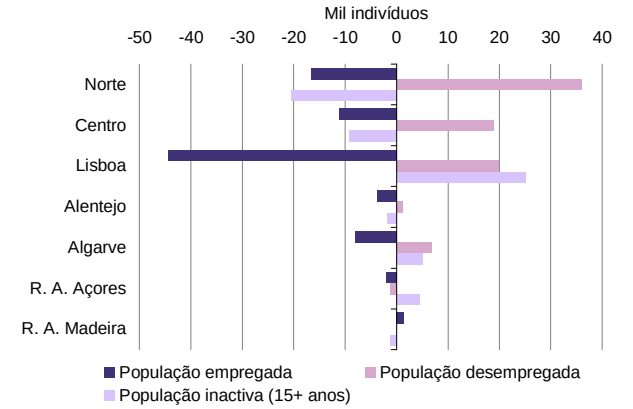
O maior acréscimo absoluto da população activa ocorreu no Norte (abrangendo 19,4 mil indivíduos), região de residência de 35,5% da população activa do país no 2º trimestre de 2010. O maior decréscimo absoluto verificou-se em Lisboa (24,5 mil), região de residência de 25,3% da população activa do país no trimestre referido.

As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões, com excepção da região Autónoma da Madeira,

no caso do emprego, e da Região Autónoma dos Açores, no caso do desemprego (Gráfico 13).

Na região Norte, o número de empregados diminuiu 0,9% face ao trimestre homólogo (abrangendo 16,6 mil indivíduos). Ao mesmo tempo, o número de desempregados aumentou 17,4% (36,0 mil). A conjugação da evolução daqueles dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 10,5%, no 2º trimestre de 2009, para 12,2%, no 2º trimestre de 2010. Esta região apresentava, no 2º trimestre de 2010, a maior taxa de desemprego do país, a par com a região Algarve. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 2º trimestre de 2010, era de 242,5 mil indivíduos, representando 41,1% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 738,9 mil indivíduos, o que correspondia a 34,8% da população empregada no país.

**Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II**




No 2º trimestre de 2010, a região Centro registou uma diminuição na população empregada de 0,9% (abrangendo 11,1 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e um aumento na população desempregada de 22,1% (18,8 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 6,3%, no 2º trimestre de 2009, para 7,7%, no 2º trimestre de 2010. Nesta região residiam 25,0% dos empregados do país e 17,6% dos desempregados.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 3,4% (44,4 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 14,8% (19,9 mil). Em consequência, a taxa de desemprego aumentou, passando de 9,4%, no 2º trimestre de 2009, para 11,0%, no 2º trimestre de 2010. Em Lisboa residiam 25,1% dos empregados do país e 26,2% dos desempregados, no 2º trimestre de 2010.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 1,1% (3,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 3,1% (1,3 mil). A taxa de desemprego subiu, passando de 11,3%, no 2º trimestre de 2009, para 11,8%, no 2º trimestre de 2010.

No Algarve, a população empregada diminuiu 3,9% (8,0 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 34,3% (6,9 mil). A taxa de desemprego passou de 9,0%, no 2º trimestre de 2009, para 12,2%, no 2º trimestre de 2010. Esta região apresentava, no 2º trimestre de 2010, o maior acréscimo homólogo neste indicador (3,2 p.p.) e também a maior taxa de desemprego do país, a par com a região Norte.

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,5% dos empregados do país e 12,0% dos desempregados.

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre homólogo de 2009, em Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores e diminuiu no Norte, Centro, Alentejo e na Região Autónoma da Madeira. O aumento que mais se destacou, em termos absolutos, foi o de Lisboa, que abrangeu 25,1 mil indivíduos.

No 2º trimestre de 2010, a taxa de inactividade (15 e mais anos) do país manteve o nível do trimestre homólogo de 2009 (38,1%). Esta taxa aumentou nas regiões de Lisboa, do Algarve e da Região Autónoma dos Açores, diminuiu no Norte, no Centro e na Região Autónoma da Madeira e manteve-se na região do Alentejo.

As maiores taxas de inactividade pertenceram ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores, a Lisboa e ao Algarve (43,1%, 41,3%, 40,6% e 39,8%, respectivamente), enquanto a menor taxa foi registada no Centro (34,1%).

## 2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo ..... 14
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo ..... 15
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo ..... 16
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo ..... 17
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo ..... 18
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo ..... 19
7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo ..... 20
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo ..... 21
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo ..... 22
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo ..... 23
11. População desempregada por duração da procura de emprego ..... 23
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego ..... 24
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3) ..... 24
14. População inactiva ..... 25
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002) ..... 26
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002) ..... 27

**Nota:** Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2010).

## 1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População total** | **HM** | **10 634,4** | **10 641,0** | **10 647,3** | **10 630,7** | **10 632,7** | **-** | **o** | **o** |
| | **H** | **5 147,3** | **5 150,5** | **5 153,4** | **5 144,6** | **5 145,6** | **-** | **o** | **o** |
| | **M** | **5 487,1** | **5 490,5** | **5 493,9** | **5 486,1** | **5 487,1** | **-** | **-** | **o** |
| População com 15 e mais anos | HM | 9 018,5 | 9 027,0 | 9 035,1 | 9 014,6 | 9 017,9 | - | o | o |
| | H | 4 318,5 | 4 322,7 | 4 326,6 | 4 315,4 | 4 317,0 | - | o | o |
| | M | 4 700,0 | 4 704,3 | 4 708,5 | 4 699,2 | 4 700,8 | - | o | o |
| Menos de 15 anos | HM | 1 615,8 | 1 614,0 | 1 612,2 | 1 616,1 | 1 614,8 | - | -0,1 | -0,1 |
| | H | 828,8 | 827,8 | 826,8 | 829,2 | 828,5 | - | o | -0,1 |
| | M | 787,0 | 786,2 | 785,3 | 786,9 | 786,3 | - | -0,1 | -0,1 |
| Dos 15 aos 24 anos | HM | 1 193,8 | 1 186,5 | 1 179,1 | 1 173,4 | 1 165,9 | - | -2,3 | -0,6 |
| | H | 609,4 | 605,7 | 602,0 | 598,0 | 594,0 | - | -2,5 | -0,7 |
| | M | 584,4 | 580,7 | 577,1 | 575,5 | 571,9 | - | -2,1 | -0,6 |
| Dos 25 aos 34 anos | HM | 1 610,3 | 1 607,3 | 1 604,3 | 1 585,0 | 1 579,8 | - | -1,9 | -0,3 |
| | H | 813,4 | 812,2 | 810,9 | 801,4 | 799,0 | - | -1,8 | -0,3 |
| | M | 796,8 | 795,2 | 793,5 | 783,6 | 780,8 | - | -2,0 | -0,4 |
| Dos 35 aos 44 anos | HM | 1 599,0 | 1 601,4 | 1 603,8 | 1 600,9 | 1 602,1 | - | 0,2 | 0,1 |
| | H | 795,2 | 796,7 | 798,1 | 797,1 | 798,0 | - | 0,4 | 0,1 |
| | M | 803,8 | 804,7 | 805,7 | 803,8 | 804,1 | - | o | o |
| Dos 45 aos 64 anos | HM | 2 737,7 | 2 748,2 | 2 758,7 | 2 756,8 | 2 765,7 | - | 1,0 | 0,3 |
| | H | 1 316,3 | 1 321,5 | 1 326,6 | 1 326,2 | 1 330,7 | - | 1,1 | 0,3 |
| | M | 1 421,5 | 1 426,8 | 1 432,0 | 1 430,6 | 1 435,0 | - | 0,9 | 0,3 |
| Com 65 e mais anos | HM | 1 877,7 | 1 883,5 | 1 889,2 | 1 898,4 | 1 904,3 | - | 1,4 | 0,3 |
| | H | 784,1 | 786,6 | 789,0 | 792,7 | 795,2 | - | 1,4 | 0,3 |
| | M | 1 093,6 | 1 096,9 | 1 100,2 | 1 105,7 | 1 109,1 | - | 1,4 | 0,3 |
| Dos 15 aos 64 anos | HM | 7 140,8 | 7 143,5 | 7 145,9 | 7 116,2 | 7 113,6 | - | -0,4 | o |
| | H | 3 534,4 | 3 536,1 | 3 537,6 | 3 522,7 | 3 521,8 | - | -0,4 | o |
| | M | 3 606,4 | 3 607,4 | 3 608,3 | 3 593,4 | 3 591,7 | - | -0,4 | o |
| **Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)** | | | | | | | | | |
| Até ao básico - 3º ciclo | HM | 6 717,8 | 6 678,2 | 6 633,1 | 6 604,2 | 6 570,4 | 0,7 | -2,2 | -0,5 |
| | H | 3 271,8 | 3 252,5 | 3 240,1 | 3 228,2 | 3 213,9 | 0,8 | -1,8 | -0,4 |
| | M | 3 446,0 | 3 425,7 | 3 393,0 | 3 376,1 | 3 356,5 | 0,8 | -2,6 | -0,6 |
| Secundário e pós-secundário | HM | 1 296,0 | 1 348,0 | 1 372,2 | 1 361,1 | 1 387,9 | 1,9 | 7,1 | 2,0 |
| | H | 637,5 | 672,4 | 672,3 | 662,5 | 683,8 | 2,5 | 7,3 | 3,2 |
| | M | 658,5 | 675,6 | 699,9 | 698,6 | 704,1 | 2,4 | 6,9 | 0,8 |
| Superior | HM | 1 004,8 | 1 000,8 | 1 029,9 | 1 049,2 | 1 059,6 | 3,3 | 5,5 | 1,0 |
| | H | 409,3 | 397,9 | 414,2 | 424,7 | 419,4 | 4,3 | 2,5 | -1,2 |
| | M | 595,5 | 603,0 | 615,7 | 624,5 | 640,2 | 3,3 | 7,5 | 2,5 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População activa** | **HM** | **5 583,9** | **5 565,3** | **5 586,8** | **5 600,8** | **5 581,4** | **0,4** | **o** | **-0,3** |
| | **H** | **2 960,1** | **2 933,6** | **2 942,8** | **2 945,4** | **2 923,1** | **0,5** | **-1,2** | **-0,8** |
| | **M** | **2 623,8** | **2 631,6** | **2 644,1** | **2 655,5** | **2 658,2** | **0,7** | **1,3** | **0,1** |
| Dos 15 aos 24 anos | HM | 465,2 | 463,2 | 451,3 | 444,1 | 426,2 | 2,3 | -8,4 | -4,0 |
| | H | 249,3 | 244,7 | 241,0 | 234,7 | 226,7 | 3,2 | -9,1 | -3,4 |
| | M | 215,9 | 218,5 | 210,3 | 209,4 | 199,5 | 3,2 | -7,6 | -4,7 |
| Dos 25 aos 34 anos | HM | 1 446,9 | 1 434,6 | 1 443,6 | 1 437,0 | 1 424,8 | 0,7 | -1,5 | -0,8 |
| | H | 756,6 | 746,6 | 746,3 | 743,8 | 735,0 | 0,8 | -2,9 | -1,2 |
| | M | 690,3 | 687,9 | 697,4 | 693,2 | 689,8 | 1,1 | -0,1 | -0,5 |
| Dos 35 aos 44 anos | HM | 1 438,6 | 1 430,6 | 1 439,6 | 1 447,9 | 1 454,4 | 0,6 | 1,1 | 0,4 |
| | H | 746,0 | 738,5 | 744,5 | 747,4 | 749,8 | 0,7 | 0,5 | 0,3 |
| | M | 692,7 | 692,1 | 695,1 | 700,5 | 704,5 | 0,9 | 1,7 | 0,6 |
| Dos 45 aos 64 anos | HM | 1 918,2 | 1 915,2 | 1 925,2 | 1 945,0 | 1 956,2 | 0,7 | 2,0 | 0,6 |
| | H | 1 035,9 | 1 029,0 | 1 033,9 | 1 037,3 | 1 037,2 | 0,8 | 0,1 | o |
| | M | 882,4 | 886,2 | 891,3 | 907,7 | 919,0 | 1,1 | 4,1 | 1,2 |
| Com 65 e mais anos | HM | 315,0 | 321,7 | 327,1 | 326,8 | 319,7 | 3,4 | 1,5 | -2,2 |
| | H | 172,4 | 174,8 | 177,1 | 182,2 | 174,4 | 3,8 | 1,2 | -4,3 |
| | M | 142,6 | 146,9 | 150,0 | 144,6 | 145,3 | 4,7 | 1,9 | 0,5 |
| Dos 15 aos 64 anos | HM | 5 268,9 | 5 243,6 | 5 259,7 | 5 274,0 | 5 261,6 | 0,4 | -0,1 | -0,2 |
| | H | 2 787,7 | 2 758,8 | 2 765,7 | 2 763,2 | 2 748,7 | 0,5 | -1,4 | -0,5 |
| | M | 2 481,2 | 2 484,8 | 2 494,0 | 2 510,8 | 2 512,9 | 0,6 | 1,3 | 0,1 |
| **Nível de escolaridade completo** | | | | | | | | | |
| Até ao básico - 3º ciclo | HM | 3 795,4 | 3 766,7 | 3 752,7 | 3 743,9 | 3 683,4 | 1,1 | -3,0 | -1,6 |
| | H | 2 136,9 | 2 106,8 | 2 112,7 | 2 110,8 | 2 070,6 | 1,2 | -3,1 | -1,9 |
| | M | 1 658,5 | 1 659,9 | 1 640,0 | 1 633,1 | 1 612,7 | 1,5 | -2,8 | -1,2 |
| Secundário e pós-secundário | HM | 927,8 | 958,3 | 972,2 | 972,8 | 1 001,4 | 2,3 | 7,9 | 2,9 |
| | H | 469,2 | 491,7 | 484,8 | 481,3 | 502,0 | 3,0 | 7,0 | 4,3 |
| | M | 458,5 | 466,6 | 487,4 | 491,5 | 499,3 | 2,9 | 8,9 | 1,6 |
| Superior | HM | 860,7 | 840,3 | 861,9 | 884,2 | 896,6 | 3,4 | 4,2 | 1,4 |
| | H | 353,9 | 335,2 | 345,3 | 353,3 | 350,4 | 4,6 | -1,0 | -0,8 |
| | M | 506,8 | 505,1 | 516,7 | 530,9 | 546,2 | 3,4 | 7,8 | 2,9 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | % | | | | | | p.p. | |
| **Taxa de actividade** | **HM** | **52,5** | **52,3** | **52,5** | **52,7** | **52,5** | **0,4** | **-** | **-0,2** |
| | **H** | **57,5** | **57,0** | **57,1** | **57,3** | **56,8** | **0,5** | **-0,7** | **-0,5** |
| | **M** | **47,8** | **47,9** | **48,1** | **48,4** | **48,4** | **0,7** | **0,6** | **-** |
| **Taxa de actividade** | **HM** | **61,9** | **61,7** | **61,8** | **62,1** | **61,9** | **0,4** | **-** | **-0,2** |
| **(15 e mais anos)** | **H** | **68,5** | **67,9** | **68,0** | **68,3** | **67,7** | **0,5** | **-0,8** | **-0,6** |
| | **M** | **55,8** | **55,9** | **56,2** | **56,5** | **56,5** | **0,7** | **0,7** | **-** |
| Dos 15 aos 24 anos | HM | 39,0 | 39,0 | 38,3 | 37,8 | 36,6 | 2,3 | -2,4 | -1,2 |
| | H | 40,9 | 40,4 | 40,0 | 39,3 | 38,2 | 3,2 | -2,7 | -1,1 |
| | M | 36,9 | 37,6 | 36,4 | 36,4 | 34,9 | 3,6 | -2,0 | -1,5 |
| Dos 25 aos 34 anos | HM | 89,9 | 89,3 | 90,0 | 90,7 | 90,2 | 0,5 | 0,3 | -0,5 |
| | H | 93,0 | 91,9 | 92,0 | 92,8 | 92,0 | 0,7 | -1,0 | -0,8 |
| | M | 86,6 | 86,5 | 87,9 | 88,5 | 88,4 | 0,9 | 1,8 | -0,1 |
| Dos 35 aos 44 anos | HM | 90,0 | 89,3 | 89,8 | 90,4 | 90,8 | 0,5 | 0,8 | 0,4 |
| | H | 93,8 | 92,7 | 93,3 | 93,8 | 94,0 | 1,9 | 0,2 | 0,2 |
| | M | 86,2 | 86,0 | 86,3 | 87,2 | 87,6 | 1,2 | 1,4 | 0,4 |
| Dos 45 aos 64 anos | HM | 70,1 | 69,7 | 69,8 | 70,6 | 70,7 | 0,6 | 0,6 | 0,1 |
| | H | 78,7 | 77,9 | 77,9 | 78,2 | 77,9 | 1,0 | -0,8 | -0,3 |
| | M | 62,1 | 62,1 | 62,2 | 63,4 | 64,0 | 1,2 | 1,9 | 0,6 |
| Com 65 e mais anos | HM | 16,8 | 17,1 | 17,3 | 17,2 | 16,8 | 3,2 | - | -0,4 |
| | H | 22,0 | 22,2 | 22,4 | 23,0 | 21,9 | 3,8 | -0,1 | -1,1 |
| | M | 13,0 | 13,4 | 13,6 | 13,1 | 13,1 | 4,7 | 0,1 | - |
| Dos 15 aos 64 anos | HM | 73,8 | 73,4 | 73,6 | 74,1 | 74,0 | 0,4 | 0,2 | -0,1 |
| | H | 78,9 | 78,0 | 78,2 | 78,4 | 78,0 | 0,5 | -0,9 | -0,4 |
| | M | 68,8 | 68,9 | 69,1 | 69,9 | 70,0 | 0,6 | 1,2 | 0,1 |
| **Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)** | | | | | | | | | |
| Até ao básico - 3º ciclo | HM | 56,5 | 56,4 | 56,6 | 56,7 | 56,1 | 0,7 | -0,4 | -0,6 |
| | H | 65,3 | 64,8 | 65,2 | 65,4 | 64,4 | 0,7 | -0,9 | -1,0 |
| | M | 48,1 | 48,5 | 48,3 | 48,4 | 48,0 | 0,8 | -0,1 | -0,4 |
| Secundário e pós-secundário | HM | 71,6 | 71,1 | 70,9 | 71,5 | 72,2 | 1,3 | 0,6 | 0,7 |
| | H | 73,6 | 73,1 | 72,1 | 72,6 | 73,4 | 1,6 | -0,2 | 0,8 |
| | M | 69,6 | 69,1 | 69,6 | 70,3 | 70,9 | 1,7 | 1,3 | 0,6 |
| Superior | HM | 85,7 | 84,0 | 83,7 | 84,3 | 84,6 | 1,8 | -1,1 | 0,3 |
| | H | 86,5 | 84,2 | 83,4 | 83,2 | 83,6 | 1,4 | -2,9 | 0,4 |
| | M | 85,1 | 83,8 | 83,9 | 85,0 | 85,3 | 1,0 | 0,2 | 0,3 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População empregada** | **HM** | **5 076,2** | **5 017,5** | **5 023,5** | **5 008,7** | **4 991,6** | **0,6** | **-1,7** | **-0,3** |
| | **H** | **2 702,9** | **2 666,0** | **2 662,8** | **2 656,1** | **2 639,9** | **0,7** | **-2,3** | **-0,6** |
| | **M** | **2 373,3** | **2 351,5** | **2 360,7** | **2 352,6** | **2 351,7** | **0,8** | **-0,9** | **o** |
| Dos 15 aos 24 anos | HM | 378,2 | 374,4 | 351,0 | 343,4 | 339,7 | 2,7 | -10,2 | -1,1 |
| | H | 202,1 | 204,8 | 190,6 | 182,6 | 179,6 | 3,9 | -11,1 | -1,6 |
| | M | 176,1 | 169,5 | 160,4 | 160,8 | 160,1 | 3,9 | -9,1 | -0,4 |
| Dos 25 aos 34 anos | HM | 1 290,4 | 1 266,7 | 1 286,7 | 1 269,4 | 1 245,5 | 1,1 | -3,5 | -1,9 |
| | H | 684,8 | 671,2 | 675,6 | 670,9 | 658,9 | 1,3 | -3,8 | -1,8 |
| | M | 605,6 | 595,6 | 611,1 | 598,5 | 586,6 | 1,7 | -3,1 | -2,0 |
| Dos 35 aos 44 anos | HM | 1 323,5 | 1 304,2 | 1 302,7 | 1 303,2 | 1 306,0 | 0,9 | -1,3 | 0,2 |
| | H | 689,7 | 675,6 | 680,1 | 684,5 | 688,5 | 1,1 | -0,2 | 0,6 |
| | M | 633,8 | 628,6 | 622,6 | 618,7 | 617,5 | 1,4 | -2,6 | -0,2 |
| Dos 45 aos 64 anos | HM | 1 770,2 | 1 751,7 | 1 757,4 | 1 767,5 | 1 782,8 | 0,9 | 0,7 | 0,9 |
| | H | 954,4 | 940,4 | 939,9 | 936,5 | 938,9 | 1,1 | -1,6 | 0,3 |
| | M | 815,8 | 811,3 | 817,6 | 830,9 | 843,9 | 1,3 | 3,4 | 1,6 |
| Com 65 e mais anos | HM | 313,9 | 320,6 | 325,7 | 325,2 | 317,5 | 3,4 | 1,1 | -2,4 |
| | H | 171,8 | 174,0 | 176,7 | 181,5 | 173,9 | 3,8 | 1,2 | -4,2 |
| | M | 142,1 | 146,6 | 149,0 | 143,7 | 143,6 | 4,7 | 1,1 | -0,1 |
| Dos 15 aos 64 anos | HM | 4 762,3 | 4 696,9 | 4 697,9 | 4 683,5 | 4 674,1 | 0,6 | -1,9 | -0,2 |
| | H | 2 531,0 | 2 492,0 | 2 486,2 | 2 474,6 | 2 465,9 | 0,7 | -2,6 | -0,4 |
| | M | 2 231,2 | 2 204,9 | 2 211,7 | 2 208,9 | 2 208,1 | 0,8 | -1,0 | o |
| **Nível de escolaridade completo** | | | | | | | | | |
| Até ao básico - 3º ciclo | HM | 3 428,5 | 3 377,0 | 3 340,3 | 3 312,8 | 3 256,2 | 1,2 | -5,0 | -1,7 |
| | H | 1 942,7 | 1 904,4 | 1 895,2 | 1 887,6 | 1 850,3 | 1,3 | -4,8 | -2,0 |
| | M | 1 485,8 | 1 472,6 | 1 445,1 | 1 425,2 | 1 405,9 | 1,6 | -5,4 | -1,4 |
| Secundário e pós-secundário | HM | 837,4 | 864,6 | 876,3 | 866,3 | 895,2 | 2,4 | 6,9 | 3,3 |
| | H | 428,1 | 451,7 | 446,3 | 436,0 | 457,6 | 3,2 | 6,9 | 5,0 |
| | M | 409,3 | 412,9 | 430,0 | 430,3 | 437,6 | 3,2 | 6,9 | 1,7 |
| Superior | HM | 810,3 | 775,9 | 806,9 | 829,6 | 840,2 | 3,5 | 3,7 | 1,3 |
| | H | 332,0 | 309,9 | 321,3 | 332,4 | 331,9 | 4,7 | o | -0,2 |
| | M | 478,3 | 466,0 | 485,6 | 497,2 | 508,3 | 3,6 | 6,3 | 2,2 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | % | | | | | | p.p. | |
| **Taxa de emprego** | **HM** | **56,3** | **55,6** | **55,6** | **55,6** | **55,4** | **0,6** | **-0,9** | **-0,2** |
| **(15 e mais anos)** | **H** | **62,6** | **61,7** | **61,5** | **61,5** | **61,2** | **0,7** | **-1,4** | **-0,3** |
| | **M** | **50,5** | **50,0** | **50,1** | **50,1** | **50,0** | **0,8** | **-0,5** | **-0,1** |
| Dos 15 aos 24 anos | HM | 31,7 | 31,6 | 29,8 | 29,3 | 29,1 | 2,7 | -2,6 | -0,2 |
| | H | 33,2 | 33,8 | 31,7 | 30,5 | 30,2 | 4,5 | -3,0 | -0,3 |
| | M | 30,1 | 29,2 | 27,8 | 27,9 | 28,0 | 5,0 | -2,1 | 0,1 |
| Dos 25 aos 34 anos | HM | 80,1 | 78,8 | 80,2 | 80,1 | 78,8 | 0,7 | -1,3 | -1,3 |
| | H | 84,2 | 82,6 | 83,3 | 83,7 | 82,5 | 1,2 | -1,7 | -1,2 |
| | M | 76,0 | 74,9 | 77,0 | 76,4 | 75,1 | 1,5 | -0,9 | -1,3 |
| Dos 35 aos 44 anos | HM | 82,8 | 81,4 | 81,2 | 81,4 | 81,5 | 0,6 | -1,3 | 0,1 |
| | H | 86,7 | 84,8 | 85,2 | 85,9 | 86,3 | 2,2 | -0,4 | 0,4 |
| | M | 78,8 | 78,1 | 77,3 | 77,0 | 76,8 | 1,6 | -2,0 | -0,2 |
| Dos 45 aos 64 anos | HM | 64,7 | 63,7 | 63,7 | 64,1 | 64,5 | 0,8 | -0,2 | 0,4 |
| | H | 72,5 | 71,2 | 70,8 | 70,6 | 70,6 | 1,1 | -1,9 | - |
| | M | 57,4 | 56,9 | 57,1 | 58,1 | 58,8 | 1,3 | 1,4 | 0,7 |
| Com 65 e mais anos | HM | 16,7 | 17,0 | 17,2 | 17,1 | 16,7 | 3,3 | - | -0,4 |
| | H | 21,9 | 22,1 | 22,4 | 22,9 | 21,9 | 3,8 | - | -1,0 |
| | M | 13,0 | 13,4 | 13,5 | 13,0 | 12,9 | 4,7 | -0,1 | -0,1 |
| Dos 15 aos 64 anos | HM | 66,7 | 65,8 | 65,7 | 65,8 | 65,7 | 0,6 | -1,0 | -0,1 |
| | H | 71,6 | 70,5 | 70,3 | 70,2 | 70,0 | 0,7 | -1,6 | -0,2 |
| | M | 61,9 | 61,1 | 61,3 | 61,5 | 61,5 | 0,8 | -0,4 | - |
| **Nível de escolaridade completo** | | | | | | | | | |
| Até ao básico - 3º ciclo | HM | 51,0 | 50,6 | 50,4 | 50,2 | 49,6 | 0,9 | -1,4 | -0,6 |
| | H | 59,4 | 58,6 | 58,5 | 58,5 | 57,6 | 0,8 | -1,8 | -0,9 |
| | M | 43,1 | 43,0 | 42,6 | 42,2 | 41,9 | 0,9 | -1,2 | -0,3 |
| Secundário e pós-secundário | HM | 64,6 | 64,1 | 63,9 | 63,6 | 64,5 | 1,8 | -0,1 | 0,9 |
| | H | 67,2 | 67,2 | 66,4 | 65,8 | 66,9 | 2,0 | -0,3 | 1,1 |
| | M | 62,2 | 61,1 | 61,4 | 61,6 | 62,1 | 2,2 | -0,1 | 0,5 |
| Superior | HM | 80,6 | 77,5 | 78,3 | 79,1 | 79,3 | 2,1 | -1,3 | 0,2 |
| | H | 81,1 | 77,9 | 77,6 | 78,3 | 79,1 | 1,6 | -2,0 | 0,8 |
| | M | 80,3 | 77,3 | 78,9 | 79,6 | 79,4 | 1,4 | -0,9 | -0,2 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População empregada** | **HM** | **5 076,2** | **5 017,5** | **5 023,5** | **5 008,7** | **4 991,6** | **0,6** | **-1,7** | **-0,3** |
| | **H** | **2 702,9** | **2 666,0** | **2 662,8** | **2 656,1** | **2 639,9** | **0,7** | **-2,3** | **-0,6** |
| | **M** | **2 373,3** | **2 351,5** | **2 360,7** | **2 352,6** | **2 351,7** | **0,8** | **-0,9** | **o** |
| **A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca** | **HM** | **551,3** | **567,2** | **581,7** | **560,0** | **540,9** | **4,0** | **-1,9** | **-3,4** |
| | **H** | **280,5** | **297,8** | **311,5** | **300,7** | **289,7** | **4,2** | **3,3** | **-3,7** |
| | **M** | **270,7** | **269,4** | **270,1** | **259,3** | **251,2** | **4,9** | **-7,2** | **-3,1** |
| **B a F: Indústria, construção, energia e água** | **HM** | **1 444,6** | **1 413,6** | **1 389,5** | **1 371,3** | **1 390,4** | **2,1** | **-3,8** | **1,4** |
| | **H** | **1 052,9** | **1 028,8** | **1 008,3** | **989,3** | **1 004,5** | **2,1** | **-4,6** | **1,5** |
| | **M** | **391,7** | **384,8** | **381,2** | **382,0** | **385,9** | **3,8** | **-1,5** | **1,0** |
| C: Indústrias transformadoras | HM | 863,6 | 844,3 | 831,4 | 825,4 | 842,4 | 3,0 | -2,5 | 2,1 |
| F: Construção | HM | 513,5 | 503,1 | 491,1 | 478,6 | 478,1 | 3,7 | -6,9 | -0,1 |
| **G a U: Serviços** | **HM** | **3 080,3** | **3 036,7** | **3 052,1** | **3 077,5** | **3 060,3** | **1,1** | **-0,6** | **-0,6** |
| | **H** | **1 369,4** | **1 339,4** | **1 342,8** | **1 366,1** | **1 345,7** | **1,6** | **-1,7** | **-1,5** |
| | **M** | **1 710,9** | **1 697,3** | **1 709,3** | **1 711,4** | **1 714,6** | **1,2** | **0,2** | **0,2** |
| G: Comércio por grosso e a retalho | HM | 771,9 | 746,4 | 753,5 | 754,6 | 741,3 | 2,9 | -4,0 | -1,8 |
| H: Transportes e armazenagem | HM | 183,7 | 177,7 | 176,5 | 180,0 | 175,4 | 5,7 | -4,5 | -2,6 |
| I: Alojamento, restauração e similares | HM | 297,3 | 291,6 | 283,6 | 296,4 | 287,0 | 4,5 | -3,5 | -3,2 |
| J: Actividades de informação e de comunicação | HM | 90,6 | 90,2 | 94,2 | 105,1 | 103,4 | 8,0 | 14,1 | -1,6 |
| K: Actividades financeiras e de seguros | HM | 94,1 | 85,7 | 82,2 | 83,2 | 85,2 | 8,3 | -9,5 | 2,4 |
| L: Actividades imobiliárias | HM | 34,8 | 32,5 | 37,6 | 31,9 | 28,9 | 14,2 | -17,0 | -9,4 |
| M: Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares | HM | 172,6 | 159,2 | 153,0 | 151,8 | 156,0 | 6,7 | -9,6 | 2,8 |
| N: Actividades administrativas e dos serviços de apoio | HM | 134,1 | 136,5 | 145,6 | 144,0 | 154,7 | 6,3 | 15,4 | 7,4 |
| O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória | HM | 327,3 | 345,4 | 331,8 | 331,3 | 317,2 | 4,4 | -3,1 | -4,3 |
| P: Educação | HM | 360,9 | 351,9 | 362,4 | 376,8 | 369,8 | 4,1 | 2,5 | -1,9 |
| Q: Actividades da saúde humana e apoio social | HM | 314,9 | 328,7 | 344,6 | 344,3 | 355,5 | 4,1 | 12,9 | 3,3 |
| R: Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas | HM | 48,2 | 46,6 | 42,3 | 38,6 | 34,8 | 12,2 | -27,8 | -9,8 |
| S a U: Outros serviços | HM | 250,0 | 244,4 | 244,7 | 239,5 | 251,1 | 4,5 | 0,4 | 4,8 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População empregada** | **HM** | **5 076,2** | **5 017,5** | **5 023,5** | **5 008,7** | **4 991,6** | **0,6** | **-1,7** | **-0,3** |
| | **H** | **2 702,9** | **2 666,0** | **2 662,8** | **2 656,1** | **2 639,9** | **0,7** | **-2,3** | **-0,6** |
| | **M** | **2 373,3** | **2 351,5** | **2 360,7** | **2 352,6** | **2 351,7** | **0,8** | **-0,9** | **o** |
| **Profissão (CNP-94)** | | | | | | | | | |
| 1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa | HM | 351,0 | 319,2 | 301,9 | 288,7 | 289,1 | 4,7 | -17,6 | 0,1 |
| | H | 241,5 | 217,4 | 203,4 | 195,6 | 203,0 | 5,2 | -15,9 | 3,8 |
| | M | 109,5 | 101,8 | 98,5 | 93,1 | 86,1 | 7,2 | -21,4 | -7,5 |
| 2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas | HM | 488,6 | 465,4 | 483,4 | 489,7 | 505,7 | 4,3 | 3,5 | 3,3 |
| | H | 215,6 | 198,5 | 205,5 | 204,4 | 209,9 | 5,6 | -2,6 | 2,7 |
| | M | 273,0 | 266,9 | 277,9 | 285,3 | 295,8 | 4,7 | 8,4 | 3,7 |
| 3: Técnicos e profissionais de nível intermédio | HM | 488,0 | 460,2 | 472,9 | 475,2 | 474,4 | 3,7 | -2,8 | -0,2 |
| | H | 264,7 | 245,0 | 252,7 | 256,2 | 255,2 | 4,5 | -3,6 | -0,4 |
| | M | 223,3 | 215,2 | 220,2 | 219,0 | 219,2 | 5,0 | -1,8 | 0,1 |
| 4: Pessoal administrativo e similares | HM | 481,6 | 478,2 | 466,0 | 450,4 | 455,6 | 3,7 | -5,4 | 1,2 |
| | H | 172,9 | 168,6 | 158,2 | 159,1 | 165,8 | 5,8 | -4,1 | 4,2 |
| | M | 308,7 | 309,6 | 307,8 | 291,3 | 289,8 | 4,1 | -6,1 | -0,5 |
| 5: Pessoal dos serviços e vendedores | HM | 790,8 | 809,7 | 808,8 | 819,2 | 792,7 | 2,5 | 0,2 | -3,2 |
| | H | 243,3 | 270,1 | 265,8 | 265,5 | 259,4 | 4,4 | 6,6 | -2,3 |
| | M | 547,5 | 539,6 | 543,0 | 553,7 | 533,3 | 2,9 | -2,6 | -3,7 |
| 6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas | HM | 538,9 | 555,5 | 565,5 | 543,4 | 521,9 | 4,0 | -3,2 | -4,0 |
| | H | 278,9 | 295,0 | 305,1 | 295,0 | 282,0 | 4,2 | 1,1 | -4,4 |
| | M | 260,0 | 260,5 | 260,4 | 248,4 | 239,9 | 5,0 | -7,7 | -3,4 |
| 7: Operários, artífices e trabalhadores similares | HM | 918,9 | 902,0 | 899,9 | 893,4 | 900,2 | 2,6 | -2,0 | 0,8 |
| | H | 752,2 | 733,9 | 738,6 | 730,6 | 718,2 | 2,7 | -4,5 | -1,7 |
| | M | 166,6 | 168,1 | 161,3 | 162,8 | 182,0 | 5,4 | 9,2 | 11,8 |
| 8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem | HM | 400,3 | 408,0 | 405,1 | 417,4 | 402,3 | 4,1 | 0,5 | -3,6 |
| | H | 321,7 | 321,1 | 316,5 | 324,5 | 317,2 | 4,2 | -1,4 | -2,2 |
| | M | 78,6 | 87,0 | 88,6 | 92,8 | 85,1 | 9,2 | 8,3 | -8,3 |
| 9: Trabalhadores não qualificados | HM | 588,7 | 590,6 | 589,9 | 603,0 | 625,8 | 2,8 | 6,3 | 3,8 |
| | H | 186,3 | 191,2 | 190,9 | 201,4 | 208,9 | 4,8 | 12,1 | 3,7 |
| | M | 402,4 | 399,4 | 399,0 | 401,6 | 416,9 | 3,2 | 3,6 | 3,8 |
| 0: Forças Armadas | HM | 29,3 | 28,7 | 30,2 | 28,4 | 24,0 | 14,1 | -18,1 | -15,5 |
| **Situação na profissão** | | | | | | | | | |
| Trabalhadores por conta de outrem | HM | 3 873,6 | 3 837,8 | 3 827,1 | 3 839,8 | 3 870,3 | 0,8 | -0,1 | 0,8 |
| | H | 2 006,5 | 1 976,4 | 1 962,7 | 1 971,9 | 1 987,6 | 1,0 | -0,9 | 0,8 |
| | M | 1 867,1 | 1 861,3 | 1 864,4 | 1 868,0 | 1 882,7 | 1,1 | 0,8 | 0,8 |
| Trabalhadores por conta própria como isolados | HM | 889,5 | 867,0 | 877,6 | 857,5 | 824,6 | 2,7 | -7,3 | -3,8 |
| | H | 480,5 | 471,3 | 479,3 | 471,3 | 448,4 | 3,1 | -6,7 | -4,9 |
| | M | 409,0 | 395,7 | 398,4 | 386,2 | 376,2 | 3,7 | -8,0 | -2,6 |
| Trabalhadores por conta própria como empregadores | HM | 272,6 | 267,7 | 270,9 | 262,9 | 250,7 | 4,8 | -8,0 | -4,6 |
| | H | 200,2 | 198,8 | 201,8 | 194,0 | 187,1 | 5,1 | -6,5 | -3,6 |
| | M | 72,4 | 68,9 | 69,1 | 68,9 | 63,6 | 8,0 | -12,2 | -7,7 |
| Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação | HM | 40,5 | 45,0 | 48,0 | 48,5 | 46,0 | 10,5 | 13,6 | -5,2 |
| | H | 15,7 | 19,5 | 19,1 | 18,9 | 16,7 | 18,1 | 6,4 | -11,6 |
| | M | 24,8 | 25,5 | 28,8 | 29,6 | 29,2 | 12,6 | 17,7 | -1,4 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População empregada** | **HM** | **5 076,2** | **5 017,5** | **5 023,5** | **5 008,7** | **4 991,6** | **0,6** | **-1,7** | **-0,3** |
| | **H** | **2 702,9** | **2 666,0** | **2 662,8** | **2 656,1** | **2 639,9** | **0,7** | **-2,3** | **-0,6** |
| | **M** | **2 373,3** | **2 351,5** | **2 360,7** | **2 352,6** | **2 351,7** | **0,8** | **-0,9** | **o** |
| A tempo completo | HM | 4 483,8 | 4 453,3 | 4 424,2 | 4 413,4 | 4 404,8 | 0,7 | -1,8 | -0,2 |
| | H | 2 508,0 | 2 473,1 | 2 448,0 | 2 430,6 | 2 425,0 | 0,8 | -3,3 | -0,2 |
| | M | 1 975,8 | 1 980,2 | 1 976,3 | 1 982,8 | 1 979,8 | 1,0 | 0,2 | -0,2 |
| A tempo parcial | HM | 592,4 | 564,3 | 599,3 | 595,3 | 586,8 | 3,1 | -0,9 | -1,4 |
| | H | 194,8 | 193,0 | 214,9 | 225,4 | 214,9 | 4,3 | 10,3 | -4,7 |
| | M | 397,5 | 371,3 | 384,4 | 369,9 | 371,9 | 3,6 | -6,4 | 0,5 |
| **Trabalhadores por conta de outrem** | **HM** | **3 873,6** | **3 837,8** | **3 827,1** | **3 839,8** | **3 870,3** | **0,8** | **-0,1** | **0,8** |
| | **H** | **2 006,5** | **1 976,4** | **1 962,7** | **1 971,9** | **1 987,6** | **1,0** | **-0,9** | **0,8** |
| | **M** | **1 867,1** | **1 861,3** | **1 864,4** | **1 868,0** | **1 882,7** | **1,1** | **0,8** | **0,8** |
| A tempo completo | HM | 3 636,4 | 3 624,7 | 3 608,5 | 3 624,7 | 3 649,6 | 0,8 | 0,4 | 0,7 |
| | H | 1 958,2 | 1 933,8 | 1 913,2 | 1 918,5 | 1 937,9 | 1,1 | -1,0 | 1,0 |
| | M | 1 678,2 | 1 691,0 | 1 695,4 | 1 706,1 | 1 711,8 | 1,1 | 2,0 | 0,3 |
| A tempo parcial | HM | 237,2 | 213,0 | 218,5 | 215,2 | 220,7 | 4,8 | -7,0 | 2,6 |
| | H | 48,3 | 42,7 | 49,5 | 53,3 | 49,7 | 9,0 | 2,9 | -6,8 |
| | M | 188,9 | 170,4 | 169,0 | 161,9 | 170,9 | 5,4 | -9,5 | 5,6 |
| **Tipo de contrato de trabalho** | | | | | | | | | |
| Sem termo | HM | 3 030,5 | 2 991,8 | 2 957,5 | 2 946,4 | 2 979,5 | 1,1 | -1,7 | 1,1 |
| | H | 1 594,2 | 1 558,8 | 1 537,7 | 1 524,4 | 1 543,8 | 1,4 | -3,2 | 1,3 |
| | M | 1 436,3 | 1 432,9 | 1 419,8 | 1 422,0 | 1 435,7 | 1,5 | o | 1,0 |
| Com termo | HM | 687,3 | 688,8 | 714,5 | 737,0 | 752,4 | 2,8 | 9,5 | 2,1 |
| | H | 336,2 | 336,6 | 343,3 | 363,8 | 370,7 | 3,6 | 10,3 | 1,9 |
| | M | 351,2 | 352,1 | 371,2 | 373,2 | 381,7 | 3,7 | 8,7 | 2,3 |
| Outros | HM | 155,7 | 157,2 | 155,1 | 156,4 | 138,4 | 6,0 | -11,1 | -11,5 |
| | H | 76,1 | 81,0 | 81,7 | 83,7 | 73,2 | 8,1 | -3,8 | -12,5 |
| | M | 79,6 | 76,3 | 73,4 | 72,7 | 65,3 | 7,8 | -18,0 | -10,2 |
| **Subemprego visível** | HM | 63,3 | 66,5 | 67,2 | 66,0 | 74,1 | 9,0 | 17,1 | 12,3 |
| | H | 24,0 | 26,9 | 26,8 | 23,0 | 25,0 | 14,0 | 4,2 | 8,7 |
| | M | 39,3 | 39,7 | 40,4 | 43,0 | 49,1 | 11,0 | 24,9 | 14,2 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População desempregada** | **HM** | **507,7** | **547,7** | **563,3** | **592,2** | **589,8** | **3,0** | **16,2** | **-0,4** |
| | **H** | **257,2** | **267,6** | **279,9** | **289,3** | **283,3** | **4,2** | **10,1** | **-2,1** |
| | **M** | **250,5** | **280,1** | **283,4** | **302,8** | **306,5** | **3,9** | **22,4** | **1,2** |
| Dos 15 aos 24 anos | HM | 86,9 | 88,8 | 100,3 | 100,7 | 86,6 | 6,7 | -0,3 | -14,0 |
| | H | 47,1 | 39,9 | 50,4 | 52,1 | 47,1 | 8,8 | - | -9,6 |
| | M | 39,8 | 49,0 | 49,9 | 48,6 | 39,5 | 10,1 | -0,8 | -18,7 |
| Dos 25 aos 34 anos | HM | 156,5 | 167,8 | 156,9 | 167,6 | 179,3 | 5,9 | 14,6 | 7,0 |
| | H | 71,8 | 75,5 | 70,6 | 72,9 | 76,1 | 8,6 | 6,0 | 4,4 |
| | M | 84,7 | 92,4 | 86,3 | 94,7 | 103,3 | 7,6 | 22,0 | 9,1 |
| Dos 35 aos 44 anos | HM | 115,1 | 126,4 | 136,8 | 144,7 | 148,3 | 5,7 | 28,8 | 2,5 |
| | H | 56,3 | 62,9 | 64,4 | 62,9 | 61,3 | 9,3 | 8,9 | -2,5 |
| | M | 58,9 | 63,6 | 72,4 | 81,8 | 87,0 | 7,1 | 47,7 | 6,4 |
| Com 45 e mais anos | HM | 149,1 | 164,6 | 169,2 | 179,1 | 175,5 | 4,9 | 17,7 | -2,0 |
| | H | 82,0 | 89,4 | 94,4 | 101,4 | 98,7 | 6,4 | 20,4 | -2,7 |
| | M | 67,1 | 75,2 | 74,8 | 77,7 | 76,8 | 6,7 | 14,5 | -1,2 |
| Dos 15 aos 64 anos | HM | 506,6 | 546,6 | 561,8 | 590,6 | 587,6 | 3,0 | 16,0 | -0,5 |
| | H | 256,6 | 266,8 | 279,5 | 288,6 | 282,8 | 4,2 | 10,2 | -2,0 |
| | M | 250,0 | 279,8 | 282,3 | 302,0 | 304,8 | 3,9 | 21,9 | 0,9 |
| **Nível de escolaridade completo** | | | | | | | | | |
| Até ao básico - 3º ciclo | HM | 366,9 | 389,7 | 412,4 | 431,1 | 427,2 | 3,8 | 16,4 | -0,9 |
| | H | 194,2 | 202,4 | 217,5 | 223,2 | 220,3 | 4,9 | 13,4 | -1,3 |
| | M | 172,7 | 187,3 | 194,9 | 207,9 | 206,8 | 4,9 | 19,7 | -0,5 |
| Secundário e pós-secundário | HM | 90,4 | 93,7 | 95,9 | 106,5 | 106,2 | 7,1 | 17,5 | -0,3 |
| | H | 41,1 | 40,0 | 38,5 | 45,3 | 44,4 | 10,5 | 8,0 | -2,0 |
| | M | 49,3 | 53,7 | 57,4 | 61,2 | 61,8 | 9,6 | 25,4 | 1,0 |
| Superior | HM | 50,4 | 64,3 | 55,0 | 54,6 | 56,4 | 9,8 | 11,9 | 3,3 |
| | H | 21,9 | 25,2 | 24,0 | 20,8 | 18,5 | 16,4 | -15,5 | -11,1 |
| | M | 28,6 | 39,1 | 31,0 | 33,7 | 37,9 | 12,1 | 32,5 | 12,5 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | % | | | | | | p.p. | |
| **Taxa de desemprego** | **HM** | **9,1** | **9,8** | **10,1** | **10,6** | **10,6** | **3,0** | **1,5** | **-** |
| | **H** | **8,7** | **9,1** | **9,5** | **9,8** | **9,7** | **4,2** | **1,0** | **-0,1** |
| | **M** | **9,5** | **10,6** | **10,7** | **11,4** | **11,5** | **3,9** | **2,0** | **0,1** |
| Dos 15 aos 24 anos | HM | 18,7 | 19,2 | 22,2 | 22,7 | 20,3 | 6,2 | 1,6 | -2,4 |
| | H | 18,9 | 16,3 | 20,9 | 22,2 | 20,8 | 10,7 | 1,9 | -1,4 |
| | M | 18,4 | 22,4 | 23,7 | 23,2 | 19,8 | 10,7 | 1,4 | -3,4 |
| Dos 25 aos 34 anos | HM | 10,8 | 11,7 | 10,9 | 11,7 | 12,6 | 5,3 | 1,8 | 0,9 |
| | H | 9,5 | 10,1 | 9,5 | 9,8 | 10,3 | 9,2 | 0,8 | 0,5 |
| | M | 12,3 | 13,4 | 12,4 | 13,7 | 15,0 | 7,2 | 2,7 | 1,3 |
| Dos 35 aos 44 anos | HM | 8,0 | 8,8 | 9,5 | 10,0 | 10,2 | 5,4 | 2,2 | 0,2 |
| | H | 7,5 | 8,5 | 8,7 | 8,4 | 8,2 | 12,8 | 0,7 | -0,2 |
| | M | 8,5 | 9,2 | 10,4 | 11,7 | 12,3 | 6,8 | 3,8 | 0,6 |
| Com 45 e mais anos | HM | 6,7 | 7,4 | 7,5 | 7,9 | 7,7 | 4,3 | 1,0 | -0,2 |
| | H | 6,8 | 7,4 | 7,8 | 8,3 | 8,1 | 7,1 | 1,3 | -0,2 |
| | M | 6,5 | 7,3 | 7,2 | 7,4 | 7,2 | 7,9 | 0,7 | -0,2 |
| Dos 15 aos 64 anos | HM | 9,6 | 10,4 | 10,7 | 11,2 | 11,2 | 3,0 | 1,6 | - |
| | H | 9,2 | 9,7 | 10,1 | 10,4 | 10,3 | 4,2 | 1,1 | -0,1 |
| | M | 10,1 | 11,3 | 11,3 | 12,0 | 12,1 | 3,9 | 2,0 | 0,1 |
| **Nível de escolaridade completo** | | | | | | | | | |
| Até ao básico - 3º ciclo | HM | 9,7 | 10,3 | 11,0 | 11,5 | 11,6 | 3,5 | 1,9 | 0,1 |
| | H | 9,1 | 9,6 | 10,3 | 10,6 | 10,6 | 4,5 | 1,5 | - |
| | M | 10,4 | 11,3 | 11,9 | 12,7 | 12,8 | 3,4 | 2,4 | 0,1 |
| Secundário e pós-secundário | HM | 9,7 | 9,8 | 9,9 | 10,9 | 10,6 | 7,6 | 0,9 | -0,3 |
| | H | 8,8 | 8,1 | 7,9 | 9,4 | 8,8 | 9,7 | - | -0,6 |
| | M | 10,7 | 11,5 | 11,8 | 12,4 | 12,4 | 17,4 | 1,7 | - |
| Superior | HM | 5,9 | 7,7 | 6,4 | 6,2 | 6,3 | 4,2 | 0,4 | 0,1 |
| | H | 6,2 | 7,5 | 6,9 | 5,9 | 5,3 | 15,8 | -0,9 | -0,6 |
| | M | 5,6 | 7,7 | 6,0 | 6,4 | 6,9 | 11,9 | 1,3 | 0,5 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 11. População desempregada por duração da procura de emprego

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População desempregada** | **HM** | **507,7** | **547,7** | **563,3** | **592,2** | **589,8** | **3,0** | **16,2** | **-0,4** |
| | **H** | **257,2** | **267,6** | **279,9** | **289,3** | **283,3** | **4,2** | **10,1** | **-2,1** |
| | **M** | **250,5** | **280,1** | **283,4** | **302,8** | **306,5** | **3,9** | **22,4** | **1,2** |
| **Duração da procura (a):** | | | | | | | | | |
| Menos de 1 mês | HM | 26,9 | 42,1 | 23,4 | 31,3 | 25,6 | 14,2 | -4,8 | -18,2 |
| | H | 15,1 | 16,9 | 11,7 | 13,9 | 11,1 | 20,6 | -26,5 | -20,1 |
| | M | 11,8 | 25,2 | 11,7 | 17,3 | 14,5 | 18,2 | 22,9 | -16,2 |
| 1 a 6 meses | HM | 168,1 | 139,4 | 171,5 | 176,3 | 137,9 | 6,2 | -18,0 | -21,8 |
| | H | 89,0 | 76,7 | 85,9 | 88,5 | 64,7 | 8,3 | -27,3 | -26,9 |
| | M | 79,1 | 62,7 | 85,5 | 87,8 | 73,1 | 8,6 | -7,6 | -16,7 |
| 7 a 11 meses | HM | 77,0 | 109,3 | 86,5 | 76,9 | 98,3 | 7,0 | 27,7 | 27,8 |
| | H | 42,4 | 57,3 | 52,1 | 37,0 | 48,5 | 10,0 | 14,4 | 31,1 |
| | M | 34,7 | 51,9 | 34,3 | 39,9 | 49,8 | 10,2 | 43,5 | 24,8 |
| 12 a 24 meses | HM | 96,7 | 109,4 | 124,0 | 144,5 | 151,0 | 6,0 | 56,2 | 4,5 |
| | H | 46,6 | 51,4 | 58,6 | 73,3 | 80,9 | 7,9 | 73,6 | 10,4 |
| | M | 50,1 | 57,9 | 65,4 | 71,2 | 70,1 | 9,1 | 39,9 | -1,5 |
| 25 e mais meses | HM | 138,5 | 144,0 | 155,5 | 160,7 | 175,3 | 5,7 | 26,6 | 9,1 |
| | H | 63,9 | 64,2 | 69,7 | 75,0 | 76,4 | 8,4 | 19,6 | 1,9 |
| | M | 74,6 | 79,8 | 85,7 | 85,7 | 98,8 | 6,9 | 32,4 | 15,3 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

**Nota:**

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

## 12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | % | | | | | | p.p. | |
| **Taxa de desemprego total** | **HM** | **9,1** | **9,8** | **10,1** | **10,6** | **10,6** | **3,0** | **1,5** | **-** |
| | **H** | **8,7** | **9,1** | **9,5** | **9,8** | **9,7** | **4,2** | **1,0** | **-0,1** |
| | **M** | **9,5** | **10,6** | **10,7** | **11,4** | **11,5** | **3,9** | **2,0** | **0,1** |
| **Por duração da procura:** | | | | | | | | | |
| Menos de 1 mês | HM | 0,5 | 0,8 | 0,4 | 0,6 | 0,5 | 14,2 | o | -0,1 |
| | H | 0,5 | 0,6 | 0,4 | 0,5 | 0,4 | 21,1 | -0,1 | -0,1 |
| | M | 0,4 | 1,0 | 0,4 | 0,7 | 0,5 | 20,6 | 0,1 | -0,1 |
| 1 a 6 meses | HM | 3,0 | 2,5 | 3,1 | 3,1 | 2,5 | 5,7 | -0,5 | -0,7 |
| | H | 3,0 | 2,6 | 2,9 | 3,0 | 2,2 | 8,3 | -0,8 | -0,8 |
| | M | 3,0 | 2,4 | 3,2 | 3,3 | 2,7 | 8,6 | -0,3 | -0,6 |
| 7 a 11 meses | HM | 1,4 | 2,0 | 1,5 | 1,4 | 1,8 | 6,6 | 0,4 | 0,4 |
| | H | 1,4 | 2,0 | 1,8 | 1,3 | 1,7 | 11,4 | 0,2 | 0,4 |
| | M | 1,3 | 2,0 | 1,3 | 1,5 | 1,9 | 10,1 | 0,6 | 0,4 |
| 12 a 24 meses | HM | 1,7 | 2,0 | 2,2 | 2,6 | 2,7 | 6,0 | 1,0 | 0,1 |
| | H | 1,6 | 1,8 | 2,0 | 2,5 | 2,8 | 8,1 | 1,2 | 0,3 |
| | M | 1,9 | 2,2 | 2,5 | 2,7 | 2,6 | 10,2 | 0,7 | o |
| 25 e mais meses | HM | 2,5 | 2,6 | 2,8 | 2,9 | 3,1 | 5,3 | 0,7 | 0,3 |
| | H | 2,2 | 2,2 | 2,4 | 2,5 | 2,6 | 8,5 | 0,5 | 0,1 |
| | M | 2,8 | 3,0 | 3,2 | 3,2 | 3,7 | 6,9 | 0,9 | 0,5 |
| Longa duração | HM | 4,2 | 4,6 | 5,0 | 5,4 | 5,8 | 4,2 | 1,6 | 0,4 |
| (12 e mais meses) | H | 3,7 | 3,9 | 4,4 | 5,0 | 5,4 | 5,9 | 1,6 | 0,3 |
| | M | 4,8 | 5,2 | 5,7 | 5,9 | 6,4 | 5,5 | 1,6 | 0,4 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)

| Portugal | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População desempregada** | **507,7** | **547,7** | **563,3** | **592,2** | **589,8** | **3,0** | **16,2** | **-0,4** |
| À procura de 1º emprego | 49,8 | 52,6 | 59,6 | 55,5 | 54,8 | 10,1 | 10,0 | -1,3 |
| À procura de novo emprego | 457,9 | 495,1 | 503,7 | 536,7 | 535,0 | 3,1 | 16,8 | -0,3 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca | 13,6 | 12,7 | 12,2 | 16,5 | 17,0 | 16,4 | 25,0 | 3,0 |
| Indústria, construção, energia e água | 207,5 | 220,0 | 231,5 | 241,7 | 237,0 | 4,9 | 14,2 | -1,9 |
| Serviços | 236,8 | 262,4 | 260,1 | 278,5 | 281,1 | 4,4 | 18,7 | 0,9 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 14. População inactiva

| Portugal | Sexo | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **População inactiva** | **HM** | **5 050,5** | **5 075,7** | **5 060,5** | **5 029,9** | **5 051,3** | **0,5** | **o** | **0,4** |
| | **H** | **2 187,2** | **2 216,9** | **2 210,7** | **2 199,2** | **2 222,4** | **0,7** | **1,6** | **1,1** |
| | **M** | **2 863,2** | **2 858,9** | **2 849,8** | **2 830,7** | **2 828,9** | **0,6** | **-1,2** | **-0,1** |
| Menos de 15 anos | HM | 1 615,8 | 1 614,0 | 1 612,2 | 1 616,1 | 1 614,8 | - | -0,1 | -0,1 |
| | H | 828,8 | 827,8 | 826,8 | 829,2 | 828,5 | - | o | -0,1 |
| | M | 787,0 | 786,2 | 785,3 | 786,9 | 786,3 | - | -0,1 | -0,1 |
| Dos 15 aos 24 anos | HM | 728,6 | 723,3 | 727,8 | 729,3 | 739,7 | 1,3 | 1,5 | 1,4 |
| | H | 360,2 | 361,0 | 361,0 | 363,2 | 367,3 | 2,0 | 2,0 | 1,1 |
| | M | 368,5 | 362,2 | 366,8 | 366,1 | 372,4 | 1,7 | 1,1 | 1,7 |
| Dos 25 aos 34 anos | HM | 163,4 | 172,8 | 160,7 | 148,0 | 155,0 | 6,5 | -5,1 | 4,7 |
| | H | 56,9 | 65,6 | 64,6 | 57,6 | 64,0 | 9,6 | 12,5 | 11,1 |
| | M | 106,5 | 107,2 | 96,1 | 90,3 | 90,9 | 8,1 | -14,6 | 0,7 |
| Dos 35 aos 44 anos | HM | 160,4 | 170,8 | 164,3 | 153,0 | 147,7 | 5,7 | -7,9 | -3,5 |
| | H | 49,3 | 58,2 | 53,6 | 49,7 | 48,2 | 11,1 | -2,2 | -3,0 |
| | M | 111,1 | 112,6 | 110,6 | 103,3 | 99,5 | 6,2 | -10,4 | -3,7 |
| Dos 45 aos 64 anos | HM | 819,5 | 833,0 | 833,5 | 811,9 | 809,6 | 1,8 | -1,2 | -0,3 |
| | H | 280,4 | 292,5 | 292,7 | 288,9 | 293,5 | 3,0 | 4,7 | 1,6 |
| | M | 539,1 | 540,6 | 540,7 | 522,9 | 516,0 | 2,0 | -4,3 | -1,3 |
| Com 65 e mais anos | HM | 1 562,7 | 1 561,8 | 1 562,1 | 1 571,6 | 1 584,6 | 0,7 | 1,4 | 0,8 |
| | H | 611,7 | 611,8 | 611,9 | 610,5 | 620,8 | 1,1 | 1,5 | 1,7 |
| | M | 951,0 | 950,0 | 950,2 | 961,1 | 963,8 | 0,7 | 1,3 | 0,3 |
| Dos 15 aos 64 anos | HM | 1 871,9 | 1 899,9 | 1 886,2 | 1 842,1 | 1 851,9 | 1,2 | -1,1 | 0,5 |
| | H | 746,7 | 777,3 | 771,9 | 759,6 | 773,1 | 1,8 | 3,5 | 1,8 |
| | M | 1 125,2 | 1 122,6 | 1 114,3 | 1 082,6 | 1 078,8 | 1,5 | -4,1 | -0,4 |
| **População inactiva** | **HM** | **3 434,6** | **3 461,7** | **3 448,3** | **3 413,7** | **3 436,5** | **0,7** | **0,1** | **0,7** |
| **(15 e mais anos)** | **H** | **1 358,4** | **1 389,0** | **1 383,8** | **1 370,0** | **1 393,9** | **1,1** | **2,6** | **1,7** |
| | **M** | **2 076,2** | **2 072,7** | **2 064,5** | **2 043,7** | **2 042,6** | **0,9** | **-1,6** | **-0,1** |
| Estudantes | HM | 784,1 | 777,7 | 784,1 | 774,2 | 774,3 | 1,6 | -1,2 | o |
| | H | 378,3 | 383,1 | 391,0 | 385,9 | 391,4 | 2,3 | 3,5 | 1,4 |
| | M | 405,8 | 394,6 | 393,1 | 388,3 | 382,9 | 2,1 | -5,6 | -1,4 |
| Domésticos | HM | 506,9 | 502,8 | 500,9 | 503,5 | 496,6 | 2,7 | -2,0 | -1,4 |
| | H | 3,4 | 3,4 | 2,6 | 2,5 | 3,5 | 29,7 | 2,9 | 40,0 |
| | M | 503,5 | 499,4 | 498,3 | 501,0 | 493,0 | 2,8 | -2,1 | -1,6 |
| Reformados | HM | 1 837,8 | 1 844,4 | 1 836,5 | 1 827,7 | 1 845,3 | 1,0 | 0,4 | 1,0 |
| | H | 828,9 | 833,0 | 830,5 | 827,9 | 840,8 | 1,3 | 1,4 | 1,6 |
| | M | 1 008,9 | 1 011,5 | 1 006,0 | 999,8 | 1 004,5 | 1,3 | -0,4 | 0,5 |
| Outros inactivos | HM | 305,8 | 336,7 | 326,8 | 308,4 | 320,3 | 4,1 | 4,7 | 3,9 |
| | H | 147,9 | 169,5 | 159,7 | 153,8 | 158,2 | 5,5 | 7,0 | 2,9 |
| | M | 158,0 | 167,3 | 167,1 | 154,7 | 162,1 | 5,4 | 2,6 | 4,8 |
| **Inactivos disponíveis** | HM | 64,2 | 82,7 | 73,5 | 71,1 | 66,1 | 8,7 | 3,0 | -7,0 |
| | H | 23,3 | 38,2 | 31,2 | 24,5 | 25,7 | 13,8 | 10,3 | 4,9 |
| | M | 40,9 | 44,5 | 42,3 | 46,6 | 40,3 | 10,5 | -1,5 | -13,5 |
| **Inactivos desencorajados** | HM | 26,3 | 33,8 | 33,0 | 36,2 | 31,5 | 11,3 | 19,8 | -13,0 |
| | H | 8,2 | 14,8 | 12,4 | 13,5 | 11,1 | 17,2 | 35,4 | -17,8 |
| | M | 18,1 | 19,0 | 20,5 | 22,7 | 20,4 | 14,1 | 12,7 | -10,1 |
| | | % | | | | | | p.p. | |
| **Taxa de inactividade** | **HM** | **38,1** | **38,3** | **38,2** | **37,9** | **38,1** | **0,7** | **-** | **0,2** |
| **(15 e mais anos)** | **H** | **31,5** | **32,1** | **32,0** | **31,7** | **32,3** | **1,1** | **0,8** | **0,6** |
| | **M** | **44,2** | **44,1** | **43,8** | **43,5** | **43,5** | **0,9** | **-0,7** | **-** |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)

| Região NUTS II | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de indivíduos | | | | | % | | |
| **Portugal** | | | | | | | | |
| População total (15 e mais anos) | 9 018,5 | 9 027,0 | 9 035,1 | 9 014,6 | 9 017,9 | - | o | o |
| População activa | 5 583,9 | 5 565,3 | 5 586,8 | 5 600,8 | 5 581,4 | 0,4 | o | -0,3 |
| População empregada | 5 076,2 | 5 017,5 | 5 023,5 | 5 008,7 | 4 991,6 | 0,6 | -1,7 | -0,3 |
| População desempregada | 507,7 | 547,7 | 563,3 | 592,2 | 589,8 | 3,0 | 16,2 | -0,4 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 3 434,6 | 3 461,7 | 3 448,3 | 3 413,7 | 3 436,5 | 0,7 | 0,1 | 0,7 |
| **Norte** | | | | | | | | |
| População total (15 e mais anos) | 3 168,3 | 3 172,2 | 3 176,0 | 3 165,7 | 3 167,1 | - | o | o |
| População activa | 1 962,0 | 1 959,3 | 1 982,9 | 1 985,6 | 1 981,4 | 0,7 | 1,0 | -0,2 |
| População empregada | 1 755,5 | 1 732,6 | 1 747,4 | 1 738,3 | 1 738,9 | 1,0 | -0,9 | o |
| População desempregada | 206,5 | 226,7 | 235,5 | 247,4 | 242,5 | 4,4 | 17,4 | -2,0 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 1 206,3 | 1 212,9 | 1 193,1 | 1 180,1 | 1 185,7 | 1,1 | -1,7 | 0,5 |
| **Centro** | | | | | | | | |
| População total (15 e mais anos) | 2 052,7 | 2 054,0 | 2 055,0 | 2 051,0 | 2 051,2 | - | -0,1 | o |
| População activa | 1 343,1 | 1 349,6 | 1 347,1 | 1 355,3 | 1 350,8 | 1,1 | 0,6 | -0,3 |
| População empregada | 1 257,9 | 1 252,1 | 1 249,2 | 1 248,1 | 1 246,8 | 1,4 | -0,9 | -0,1 |
| População desempregada | 85,2 | 97,4 | 97,9 | 107,2 | 104,0 | 8,2 | 22,1 | -3,0 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 709,6 | 704,4 | 707,9 | 695,7 | 700,4 | 2,1 | -1,3 | 0,7 |
| **Lisboa** | | | | | | | | |
| População total (15 e mais anos) | 2 374,2 | 2 376,6 | 2 378,9 | 2 373,6 | 2 374,8 | - | o | 0,1 |
| População activa | 1 434,1 | 1 416,5 | 1 419,2 | 1 419,2 | 1 409,6 | 1,0 | -1,7 | -0,7 |
| População empregada | 1 299,2 | 1 271,0 | 1 272,1 | 1 270,5 | 1 254,8 | 1,3 | -3,4 | -1,2 |
| População desempregada | 134,9 | 145,5 | 147,1 | 148,6 | 154,8 | 6,7 | 14,8 | 4,2 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 940,1 | 960,1 | 959,7 | 954,4 | 965,2 | 1,5 | 2,7 | 1,1 |
| **Alentejo** | | | | | | | | |
| População total (15 e mais anos) | 655,6 | 655,1 | 654,7 | 652,1 | 651,1 | - | -0,7 | -0,2 |
| População activa | 373,0 | 365,6 | 366,1 | 371,8 | 370,4 | 1,0 | -0,7 | -0,4 |
| População empregada | 330,7 | 328,2 | 327,9 | 330,5 | 326,9 | 1,3 | -1,1 | -1,1 |
| População desempregada | 42,3 | 37,4 | 38,1 | 41,3 | 43,6 | 8,0 | 3,1 | 5,6 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 282,6 | 289,5 | 288,7 | 280,3 | 280,7 | 1,3 | -0,7 | 0,1 |
| **Algarve** | | | | | | | | |
| População total (15 e mais anos) | 364,6 | 365,2 | 365,9 | 367,9 | 368,7 | - | 1,1 | 0,2 |
| População activa | 223,1 | 224,4 | 224,0 | 223,7 | 222,1 | 1,2 | -0,4 | -0,7 |
| População empregada | 203,0 | 201,4 | 197,5 | 193,2 | 195,0 | 1,5 | -3,9 | 0,9 |
| População desempregada | 20,1 | 23,0 | 26,5 | 30,5 | 27,0 | 8,0 | 34,3 | -11,5 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 141,5 | 140,8 | 141,9 | 144,2 | 146,6 | 1,8 | 3,6 | 1,7 |
| **Região Autónoma dos Açores** | | | | | | | | |
| População total (15 e mais anos) | 199,4 | 199,7 | 200,1 | 200,3 | 200,6 | - | 0,6 | 0,1 |
| População activa | 121,1 | 120,0 | 120,2 | 118,9 | 117,8 | 1,2 | -2,7 | -0,9 |
| População empregada | 112,6 | 112,6 | 111,7 | 109,7 | 110,5 | 1,5 | -1,9 | 0,7 |
| População desempregada | 8,5 | 7,5 | 8,5 | 9,1 | 7,3 | 11,3 | -14,1 | -19,8 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 78,2 | 79,7 | 79,9 | 81,4 | 82,8 | 1,8 | 5,9 | 1,7 |
| **Região Autónoma da Madeira** | | | | | | | | |
| População total (15 e mais anos) | 203,9 | 204,2 | 204,5 | 204,2 | 204,3 | - | 0,2 | o |
| População activa | 127,6 | 129,9 | 127,3 | 126,4 | 129,2 | 1,7 | 1,3 | 2,2 |
| População empregada | 117,3 | 119,6 | 117,7 | 118,5 | 118,7 | 2,3 | 1,2 | 0,2 |
| População desempregada | 10,3 | 10,3 | 9,6 | 7,9 | 10,5 | 12,6 | 1,9 | 32,9 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 76,3 | 74,3 | 77,1 | 77,8 | 75,1 | 3,0 | -1,6 | -3,5 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

## 16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)

| Regiões NUTS II | Valor trimestral | | | | | C.V. | Variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2ºT-2009 | 3ºT-2009 | 4ºT-2009 | 1ºT-2010 | 2ºT-2010 | 2ºT-2010 | Homóloga | Trimestral |
| | % | | | | | | p.p. | |
| **Portugal** | | | | | | | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) | 61,9 | 61,7 | 61,8 | 62,1 | 61,9 | 0,4 | - | -0,2 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | 56,3 | 55,6 | 55,6 | 55,6 | 55,4 | 0,6 | -0,9 | -0,2 |
| Taxa de desemprego | 9,1 | 9,8 | 10,1 | 10,6 | 10,6 | 3,0 | 1,5 | - |
| Taxa de inactiv. (15 e mais anos) | 38,1 | 38,3 | 38,2 | 37,9 | 38,1 | 0,7 | - | 0,2 |
| **Norte** | | | | | | | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) | 61,9 | 61,8 | 62,4 | 62,7 | 62,6 | 0,7 | 0,7 | -0,1 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | 55,4 | 54,6 | 55,0 | 54,9 | 54,9 | 1,0 | -0,5 | - |
| Taxa de desemprego | 10,5 | 11,6 | 11,9 | 12,5 | 12,2 | 4,4 | 1,7 | -0,3 |
| Taxa de inactiv. (15 e mais anos) | 38,1 | 38,2 | 37,6 | 37,3 | 37,4 | 1,1 | -0,7 | 0,1 |
| **Centro** | | | | | | | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) | 65,4 | 65,7 | 65,6 | 66,1 | 65,9 | 1,1 | 0,5 | -0,2 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | 61,3 | 61,0 | 60,8 | 60,9 | 60,8 | 1,4 | -0,5 | -0,1 |
| Taxa de desemprego | 6,3 | 7,2 | 7,3 | 7,9 | 7,7 | 9,1 | 1,4 | -0,2 |
| Taxa de inactiv. (15 e mais anos) | 34,6 | 34,3 | 34,4 | 33,9 | 34,1 | 2,1 | -0,5 | 0,2 |
| **Lisboa** | | | | | | | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) | 60,4 | 59,6 | 59,7 | 59,8 | 59,4 | 1,0 | -1,0 | -0,4 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | 54,7 | 53,5 | 53,5 | 53,5 | 52,8 | 1,3 | -1,9 | -0,7 |
| Taxa de desemprego | 9,4 | 10,3 | 10,4 | 10,5 | 11,0 | 6,7 | 1,6 | 0,5 |
| Taxa de inactiv. (15 e mais anos) | 39,6 | 40,4 | 40,3 | 40,2 | 40,6 | 1,5 | 1,0 | 0,4 |
| **Alentejo** | | | | | | | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) | 56,9 | 55,8 | 55,9 | 57,0 | 56,9 | 1,0 | - | -0,1 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | 50,4 | 50,1 | 50,1 | 50,7 | 50,2 | 1,3 | -0,2 | -0,5 |
| Taxa de desemprego | 11,3 | 10,2 | 10,4 | 11,1 | 11,8 | 8,2 | 0,5 | 0,7 |
| Taxa de inactiv. (15 e mais anos) | 43,1 | 44,2 | 44,1 | 43,0 | 43,1 | 1,3 | - | 0,1 |
| **Algarve** | | | | | | | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) | 61,2 | 61,4 | 61,2 | 60,8 | 60,2 | 1,2 | -1,0 | -0,6 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | 55,7 | 55,1 | 54,0 | 52,5 | 52,9 | 1,5 | -2,8 | 0,4 |
| Taxa de desemprego | 9,0 | 10,3 | 11,8 | 13,6 | 12,2 | 7,9 | 3,2 | -1,4 |
| Taxa de inactiv. (15 e mais anos) | 38,8 | 38,6 | 38,8 | 39,2 | 39,8 | 1,8 | 1,0 | 0,6 |
| **Região Autónoma dos Açores** | | | | | | | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) | 60,8 | 60,1 | 60,1 | 59,4 | 58,7 | 1,2 | -2,1 | -0,7 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | 56,5 | 56,4 | 55,8 | 54,8 | 55,1 | 1,5 | -1,4 | 0,3 |
| Taxa de desemprego | 7,0 | 6,2 | 7,1 | 7,7 | 6,2 | 11,4 | -0,8 | -1,5 |
| Taxa de inactiv. (15 e mais anos) | 39,2 | 39,9 | 39,9 | 40,6 | 41,3 | 1,8 | 2,1 | 0,7 |
| **Região Autónoma da Madeira** | | | | | | | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) | 62,6 | 63,6 | 62,3 | 61,9 | 63,2 | 1,7 | 0,6 | 1,3 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) | 57,5 | 58,6 | 57,6 | 58,0 | 58,1 | 2,3 | 0,6 | 0,1 |
| Taxa de desemprego | 8,1 | 7,9 | 7,5 | 6,3 | 8,2 | 13,0 | 0,1 | 1,9 |
| Taxa de inactiv. (15 e mais anos) | 37,4 | 36,4 | 37,7 | 38,1 | 36,8 | 3,0 | -0,6 | -1,3 |

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2010.

# 3. NOTAS METODOLÓGICAS

**Objectivos**

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

**Periodicidade**

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

**Período de referência**

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

**População**

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por "períodos curtos de tempo"[2], não ocupando outro alojamento de forma permanente.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

**Base de amostragem**

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada "Amostra- Mãe", que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

**Unidades de observação**

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

**Desenho da amostra**

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

[2] Não é definido "período curto de tempo" dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional, de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa[3], o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

**Recolha dos dados**

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

**Resultados**

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

**Erros de amostragem**

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

[3] Considera-se "em idade activa" os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =

  estimativa $\pm$ 1 $\times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

- Intervalo de confiança de 95% =

  estimativa $\pm$ 1,96 $\times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

- Intervalo de confiança de 99% =

  estimativa $\pm$ 2,58 $\times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

<u>Intervalo de Confiança a 67%</u>

Limite Inferior =

estimativa - 1 $\times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa = 5 605,6 - 1 $\times$ 0,005 $\times$ 5 605,6 = 5 579,8.

Limite superior =

estimativa + 1 $\times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa = 5 605,6 + 1 $\times$ 0,005 $\times$ 5 605,6 = 5 631,4.

<u>Intervalo de Confiança a 95%</u>

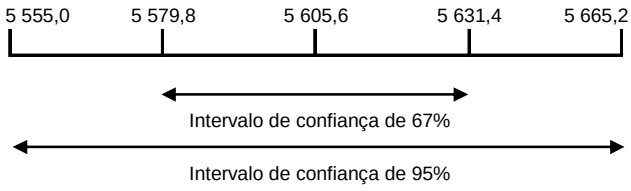
Limite Inferior =

estimativa - 1,96 $\times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa = 5 605,6 - 1,96 $\times$ 0,005 $\times$ 5 605,6 = 5 555,0.

Limite superior =

estimativa + 1,96 $\times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa = 5 605,6 + 1,96 $\times$ 0,005 $\times$ 5 605,6 = 5 665,2.

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

**Quadro C: Precisão de alguns resultados**
**2º trimestre de 2010**

| Variáveis | Estimativa (milhares) | C.V. (%) | Intervalo de confiança de 95% | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Limite inferior | Limite superior |
| População activa | 5 581,4 | 0,4 | 5 532,3 | 5 630,5 |
| População empregada | 4 991,6 | 0,6 | 4 933,2 | 5 050,0 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) | 540,9 | 4,0 | 498,9 | 582,9 |
| Indústria, construção, energia e água (a) | 1 390,4 | 2,1 | 1 334,2 | 1 446,6 |
| Serviços (a) | 3 060,3 | 1,1 | 2 993,7 | 3 126,9 |
| População desempregada | 589,8 | 3,0 | 555,0 | 624,6 |
| Procura 1º emprego | 54,8 | 10,1 | 43,9 | 65,7 |
| Procura novo emprego | 535,0 | 3,1 | 502,1 | 567,9 |
| População inactiva | 5 051,3 | 0,5 | 5 002,2 | 5 100,4 |

**Nota:** (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

### Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

# 4. CONCEITOS

**Desempregado**: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

**Desempregado à procura de novo emprego**: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

**Desempregado à procura de primeiro emprego**: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

**Desempregado de longa duração**: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

**Empregado**: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

**Inactivo desencorajado**: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

**Inactivo disponível**: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

**Nível de escolaridade completo**: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

**População activa**: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

**População inactiva**: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

**Situação na profissão**: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

**Subemprego visível**: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

**Taxa de actividade**: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = (População activa / População total) x 100

**Taxa de actividade (15 e mais anos)**: taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = (Pop. activa / Pop. com 15 e mais anos) x 100

**Taxa de desemprego**: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100

**Taxa de desemprego de longa duração**: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada há 12 ou mais meses / População activa) x 100

**Taxa de emprego (15 e mais anos)**: taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = (Pop. empregada / Pop. com 15 e mais anos) x 100

**Taxa de inactividade (15 e mais anos)**: taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = (Pop. Inactiva com 15 e mais anos / Pop. com 15 e mais anos) x 100

**Taxa de variação anual**: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

**Taxa de variação homóloga**: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

**Taxa de variação trimestral**: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

**Trabalhador a tempo completo**: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

**Trabalhador a tempo parcial**: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

**Trabalhador com contrato a termo**: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

**Trabalhador com contrato permanente**: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

**Trabalhador familiar não remunerado**: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

**Trabalhador por conta de outrem**: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

**Trabalhador por conta própria**: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

**Trabalhador por conta própria como isolado**: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

**Trabalhador por conta própria como empregador**: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

**Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12**: A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t-E_{t-4})/A_{t-4}]*100 \text{ e } [(D_t-D_{t-4})/A_{t-4}]*100,$$

em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

# 5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

**População total**

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

**População empregada**

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 3) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 3)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

**População desempregada**

24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

**Regiões NUTS II**

28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário
31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)
34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

**Nota:** Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2010).

# 6. TEMA EM ANÁLISE

## Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego

*Susana Neves* – Instituto Nacional de Estatística*

*Francisco Lima* – Instituto Superior Técnico e CEG-IST*

### 1. Introdução

De acordo com os resultados do módulo *ad hoc* 2009 do Inquérito ao Emprego, Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho, 65,7% dos indivíduos com idade entre 15 e 34 anos tinham completado algum nível de escolaridade e não estavam a estudar no momento de referência.

Este módulo, realizado no segundo trimestre, teve como objectivo principal observar como se efectua o processo de transição entre a escola e a vida activa. Na primeira apresentação de resultados (*vide* Destaque à Comunicação Social, de 30 de Abril de 2010) foram analisadas as características do primeiro emprego dos jovens com idade entre 15 e 34 anos, os factores que influenciam a sua entrada no mercado de trabalho, designadamente, as ligações entre a escolaridade e o mercado de trabalho, assim como o tempo que medeia entre a saída da escola e o primeiro trabalho com duração superior a três meses. É este último aspecto que o presente artigo se propõe estudar.

O estudo está organizado da seguinte forma:

- Apresentação da síntese dos resultados do inquérito na secção 2.
- Apresentação de uma análise detalhada da relação entre diferentes características dos jovens e a duração da sua procura de trabalho na secção 3.
- Discussão sobre a aplicação de um modelo de duração para tentar isolar o efeito destas características na secção 4.
- Conclusões do estudo na secção 5.

### 2. Síntese dos principais resultados do módulo

Entre os principais resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2009, Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho, destacam-se os seguintes:

- No segundo trimestre de 2009, 65,7% dos jovens com idade entre 15 e 34 anos tinham completado um nível de escolaridade e não estavam a estudar.
- A proporção de indivíduos que referiu ter deixado a escola varia na razão directa da idade: 13,0% para o escalão etário dos 15 aos 19 anos, proporção que aumenta até abranger 90,2% dos indivíduos com idade entre 30 e 34 anos.
- Em média, a idade de saída da escola era de 19 anos (16 anos para os que tinham escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, aumentando até 24 anos para os que tinham escolaridade de nível superior).
- Os indivíduos que frequentaram cursos de carácter geral saíram da escola mais cedo (17 anos) do que os que frequentaram cursos de carácter vocacional (20 anos).
- O retrato territorial da idade média de saída da escola evidencia que somente Lisboa apresenta um valor acima da média nacional (20 anos). O Norte (18 anos), a Região Autónoma da Madeira (18 anos) e a Região Autónoma dos Açores (17 anos) apresentam neste indicador valores abaixo da média.
- A quase totalidade daqueles jovens (92,7%) teve um trabalho com uma duração superior a três meses após a saída da escola. Para 43,1% destes, esse primeiro trabalho é o actual.
- Para cerca de um quarto desses indivíduos (25,6%) o processo de transição escola – primeiro emprego demorou até três meses; 19,4% começaram a trabalhar ainda enquanto estudavam; 14,9% demoraram entre um a dois anos até conseguirem o seu primeiro trabalho e 10,1% demoraram mais de 4 anos a fazê-lo.
- Excluindo os indivíduos que começaram a trabalhar ainda enquanto estudavam, observa-se que, em média, a transição entre a escola e o primeiro trabalho demorou 20,4 meses.
- Homens e mulheres apresentam um padrão de transição semelhante, respectivamente, 20,3 meses e 20,6 meses.

### 3. Entrada no mercado de trabalho: duração da procura de emprego

Nesta secção dar-se-á enfoque ao processo de transição da escola para o mercado de trabalho, em particular, ao estudo da dimensão relativa à duração da procura de emprego.

Após a última saída da escola, 92,7% dos indivíduos que completaram algum nível de escolaridade e não estavam

* As opiniões expressas no *Tema em Análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

a estudar, no momento de referência do inquérito, tiveram um trabalho com duração superior a três meses.[1]

A análise da duração da procura de emprego (Quadro 1) permite observar que o tempo entre a saída da escola e esse primeiro trabalho demorou até três meses para cerca de um quarto desses indivíduos (25,6%); 19,4% começaram a trabalhar ainda enquanto estudavam; 14,9% demoraram entre um a dois anos até conseguirem o seu primeiro trabalho; e 21,6% demoraram mais de dois anos a fazê-lo. Homens e mulheres apresentam padrões semelhantes na matéria em análise.

**Quadro 1. Duração entre a saída da escola e o primeiro trabalho de mais de três meses, por sexo, grupo etário, nível de escolaridade e orientação do curso**

| | | Começou a trabalhar antes de sair da escola | Até 3 meses | 4 a 6 meses | 7 a 11 meses | 1 a 2 anos | Mais de 2 anos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | % | | | | | | |
| **Total** | **HM** | **19,4** | **25,6** | **9,4** | **9,1** | **14,9** | **21,6** | **100,0** |
| | H | 19,9 | 26,2 | 9,2 | 8,7 | 14,3 | 21,8 | 100,0 |
| | M | 19,4 | 25,6 | 9,4 | 9,1 | 14,9 | 21,6 | 100,0 |
| **Grupo etário** | | | | | | | | |
| Dos 15 aos 19 anos | | 8,6 | 34,1 | 16,3 | 11,6 | 15,4 | 14,0 | 100,0 |
| Dos 20 aos 24 anos | | 14,6 | 27,4 | 12,2 | 10,3 | 15,8 | 19,7 | 100,0 |
| Dos 25 aos 29 anos | | 19,6 | 27,4 | 9,2 | 9,2 | 15,2 | 19,3 | 100,0 |
| Dos 30 aos 34 anos | | 22,0 | 22,8 | 7,9 | 8,3 | 14,1 | 24,8 | 100,0 |
| **Nível de escolaridade completo** | | | | | | | | |
| Até básico - 3º ciclo | | 14,1 | 22,2 | 7,7 | 9,5 | 16,6 | 29,9 | 100,0 |
| Secundário e Pós-secundário | | 23,1 | 29,2 | 10,0 | 9,3 | 13,1 | 15,4 | 100,0 |
| Superior | | 29,5 | 30,5 | 13,4 | 7,8 | 12,3 | 6,6 | 100,0 |
| **Orientação do curso** | | | | | | | | |
| Geral | | 16,5 | 22,7 | 7,4 | 9,5 | 16,5 | 27,4 | 100,0 |
| Vocacional | | 19,7 | 34,1 | 14,0 | 8,9 | 9,6 | 13,8 | 100,0 |

**Fonte:** INE, Estatística do Emprego

**Nota:** Indivíduos com idade entre 15 e 34 anos

A duração de procura de um trabalho após a saída da escola mais comum é até três meses, qualquer que seja a idade considerada, com excepção do escalão etário 30-34 anos.

No entanto, à medida que se avança para escalões etários mais elevados, assiste-se à diminuição da importância relativa desse período de duração de procura de emprego. Ou seja, à medida que aumenta a idade dos indivíduos aumenta a proporção dos que demoraram mais tempo a entrar no mercado de trabalho: a procura de um trabalho de mais de três meses após a saída da escola demorou mais de dois anos para 14.0% dos indivíduos com idade entre 15 e 19 anos, proporção que aumenta, até abranger cerca de um quarto (24,8%) dos indivíduos do escalão etário 30-34 anos.

[1] A indicação "saída da escola" usada nesta apresentação de resultados tem subjacente a referência ao conjunto de indivíduos que completaram um determinado nível de escolaridade e que no período de referência não se encontravam em educação formal. Por educação formal entende-se a educação ou formação ministradas em instituições de educação ou formação, em que a aprendizagem é organizada, avaliada e certificada sob a responsabilidade de profissionais qualificados. Constitui uma sucessão hierárquica de educação ou formação, na qual a conclusão de um dado nível permite a progressão para níveis superiores.

Um outro aspecto a salientar respeita à proporção de indivíduos que começaram a trabalhar ainda enquanto estavam a frequentar a escola, que aumenta com a idade: é de 8,6% para o escalão etário dos 15 aos 19 anos, aumentando até 22,0% para o escalão etário dos 30 aos 34 anos.

Os resultados evidenciam que os indivíduos com escolaridade completa mais elevada entram mais rapidamente no mercado de trabalho. Mais de metade dos indivíduos com escolaridade de nível secundário, pós-secundário e superior ou começou a trabalhar antes de sair da escola (respectivamente 23,1% e 29,5%) ou demorou até três meses até encontrar o primeiro trabalho após a saída da escola (respectivamente, 29,2% e 30,5%).

Estes valores contrastam com proporções mais baixas por parte dos indivíduos que têm escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, dos quais somente 14,1% encontrou esse trabalho durante a frequência da escola e 22,2% esperaram até três meses para entrar no mercado de trabalho.

Entre os que têm escolaridade mais baixa, é maior a proporção daqueles cuja duração da procura de trabalho é superior a dois anos (29,9%), o que contrasta com 15,4% para os que têm o nível de ensino secundário/pós-secundário e 6,6% para os que têm nível de ensino superior.

A frequência de programas escolares orientados para o mercado de trabalho parece permitir um mais rápido acesso a um trabalho. Considerando o carácter geral ou vocacional associado às diferentes modalidades de ensino nas quais os indivíduos participaram, observa-se que 34,1% dos que frequentaram modalidades de ensino de carácter vocacional demoraram até três meses a encontrar trabalho e que somente 13,8% demoraram mais de dois anos, o que contrasta com, respectivamente, 22,7% e 27,4% dos que frequentaram cursos de carácter geral.

### *O momento de saída da escola*

A idade média dos jovens aquando da sua saída da escola constitui um indicador do momento em que se efectua a sua transição da escola para o mercado de trabalho. Em Portugal, no segundo trimestre de 2009, a idade média dos jovens, para o grupo etário dos 15 aos 34 anos, quando terminaram/interromperam o seu percurso educativo era de 19 anos (19 anos para as mulheres e 18 para os homens) – Gráfico 1.

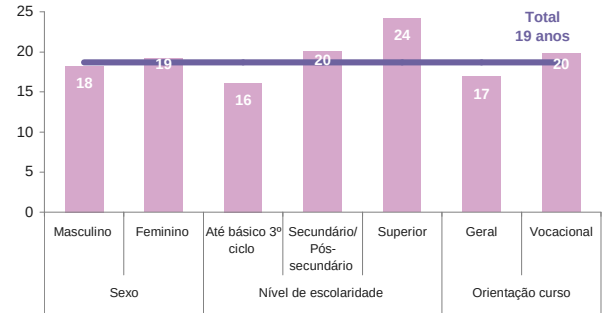
Os resultados evidenciam que a idade média com que os jovens saem da escola é diferenciada consoante o nível de escolaridade e a orientação do programa de estudos. Os dados permitem verificar que:

- Em média, a idade de saída da escola é de 16 anos para os indivíduos com nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, aumentando para 20 anos

para os que têm escolaridade de nível secundário/pós-secundário, até aos 24 anos para os que têm escolaridade superior;

- No que respeita à orientação do programa de estudos para os indivíduos que têm um nível de escolaridade a partir do 3º ciclo do ensino básico, observa-se que aqueles que efectuaram cursos de carácter geral saíram da escola mais cedo do que os que realizaram cursos de carácter vocacional, respectivamente, aos 17 e 20 anos.

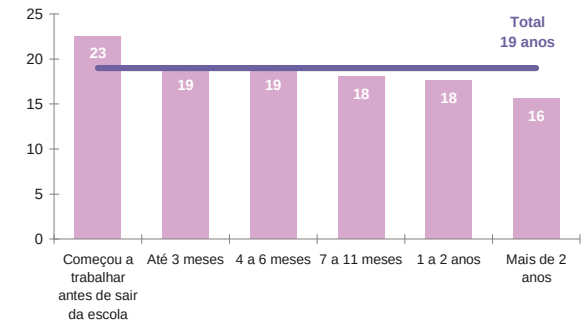
**Gráfico 1. Idade média de saída da escola dos indivíduos com idade entre 15 e 34 anos (N.º), por sexo, nível de escolaridade e orientação do curso**




Relacionando a idade média de saída da escola com a duração da procura de emprego (Gráfico 2) observa-se que:

- Períodos de espera de entrada no mercado de trabalho mais longos estão associados a idades médias de saída da escola mais baixas:
    - Os indivíduos que começaram a trabalhar enquanto ainda frequentavam a escola saíram em média aos 23 anos.
    - A idade média de saída da escola dos que demoraram até seis meses a encontrar trabalho é igual à idade média do total, 19 anos.
    - Os que demoraram de sete meses a dois anos saíram em média com 18 anos e os que demoraram mais de dois anos a encontrar trabalho saíram da escola, em média, aos 16 anos.

**Gráfico 2. Duração entre a saída da escola e o primeiro trabalho de mais de três meses que os indivíduos com idade entre 15 e 34 anos tiveram após a saída da escola (%), por idade média de saída da escola**




Ao nível territorial, verifica-se que os indivíduos residentes nas regiões de Lisboa e Algarve se destacam em termos de entrada mais rápida no mercado de trabalho (Quadro 2). Por um lado, são os residentes dessas regiões que apresentam as mais baixas proporções na classe de duração de entrada no mercado de trabalho de mais de dois anos, respectivamente 17,3% e 19,0%, abaixo da média nacional. Por outro lado, cerca de metade dos indivíduos residentes nestas regiões ou começou a trabalhar ainda enquanto frequentava a escola ou demorou até três meses para encontrar trabalho. A par destas regiões, os residentes na Região Autónoma dos Açores apresentam também uma proporção acima da média nacional na categoria de entrada no mercado de trabalho até três meses (28,1%).

**Quadro 2. Duração entre a saída da escola e o primeiro trabalho de mais de três meses, por local de residência (NUTS - 2002)**

| Região NUTS II | Começou a trabalhar antes de sair da escola | Até 3 meses | 4 a 6 meses | 7 a 11 meses | 1 a 2 anos | Mais de 2 anos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | % | | | | | | |
| **Portugal** | **19,4** | **25,6** | **9,4** | **9,1** | **14,9** | **21,6** | **100,0** |
| Norte | 18,6 | 25,1 | 10,5 | 9,3 | 13,9 | 22,5 | 100,0 |
| Centro | 19,0 | 24,6 | 10,1 | 9,6 | 14,4 | 22,2 | 100,0 |
| Lisboa | 22,9 | 27,5 | 8,2 | 7,7 | 16,3 | 17,3 | 100,0 |
| Alentejo | 17,9 | 24,5 | 8,0 | 9,7 | 14,6 | 25,3 | 100,0 |
| Algarve | 17,3 | 31,5 | 4,3 | 12,1 | 15,7 | 19,0 | 100,0 |
| R. A. Açores | 13,5 | 28,1 | 8,8 | 6,5 | 14,1 | 29,0 | 100,0 |
| R. A. Madeira | 14,1 | 12,2 | 12,0 | 12,6 | 17,1 | 32,0 | 100,0 |

**Fonte:** INE, Estatística do Emprego

**Nota:** Indivíduos com idade entre 15 e 34 anos

### *Saída precoce da educação e formação e duração da procura de emprego*

Um quarto (25,8%) dos indivíduos em situação de abandono precoce de educação e formação demorou mais de dois anos a encontrar o primeiro trabalho (Quadro 3). Os indivíduos considerados em abandono de educação e formação são aqueles que têm entre 18 e 24 anos, não completaram mais do que o 3º ciclo do ensino básico e, no momento de referência, não participavam em actividades de educação formal nem de educação não

formal.[2] Aquele valor contrasta com 6,7% dos indivíduos do mesmo escalão etário que não estão nessa situação. Isto é, indivíduos da mesma idade que têm mais do que o 3º ciclo do ensino básico, ou tendo esse nível de escolaridade, participavam em educação formal ou não formal no período de referência. Dos indivíduos que estão em abandono precoce da educação e formação, 23,8% demoraram até três meses a encontrar trabalho, face a 36,0% dos que não se encontram naquela situação.

Considerando os indivíduos em situação de abandono precoce da educação e formação, mas alargando o âmbito etário a toda a população analisada, com idade entre 15 e 34 anos, verifica-se que a demora a encontrar um trabalho é ainda mais evidente: 30,1% dos indivíduos que em termos de escolaridade completa não têm mais do que o 3º ciclo do ensino básico e que não participavam em educação formal ou não formal demoraram mais de dois anos a encontrar um trabalho após a saída da escola, o que contrasta com 11,8% para aqueles que não se encontravam nessa situação.

**Quadro 3. Duração entre a saída da escola e o primeiro trabalho de mais de três meses, por abandono precoce da educação e formação**

| | | Começou a trabalhar antes de sair da escola | Até 3 meses | 4 a 6 meses | 7 a 11 meses | 1 a 2 anos | Mais de 2 anos | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | % | | | | | | |
| Abandono precoce da educação e formação (18-24 anos) | Sim | 13,4 | 23,8 | 10,0 | 10,7 | 16,2 | 25,8 | 100,0 |
| | Não | 14,7 | 36,0 | 17,5 | 10,5 | 14,6 | 6,7 | 100,0 |
| Abandono precoce da educação e formação (15-34 anos) | Sim | 14,1 | 22,1 | 7,8 | 9,5 | 16,5 | 30,1 | 100,0 |
| | Não | 25,7 | 29,7 | 11,3 | 8,7 | 12,9 | 11,8 | 100,0 |

**Fonte:** INE, Estatística do Emprego

**Nota:** Indivíduos com idade entre 15 e 34 anos

## 4. Um modelo para a duração de procura do 1º emprego

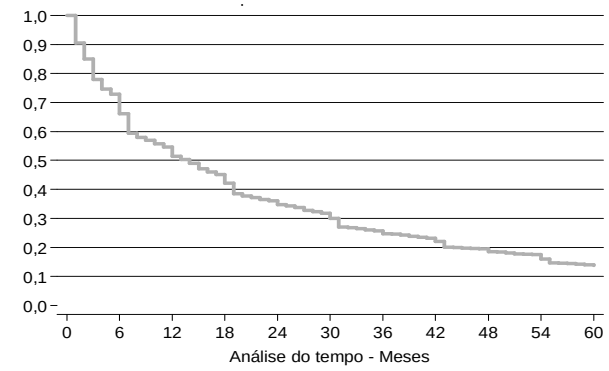
O objectivo desta secção é aplicar um modelo de estimação para a duração da procura do 1º emprego.[3] Como se verificou nas secções anteriores, existem algumas características individuais que estão relacionadas com uma maior ou menor duração da procura do 1º emprego, ou seja, levam os jovens a encontrar um emprego em mais ou menos tempo. Tendo presente este facto, procurou-se isolar cada uma das relações. Para isso, aplicou-se um modelo de Cox para a duração da procura de emprego.[4] Ou seja, a variável que se procura explicar é o tempo, em meses, que medeia entre a saída da escola e o início do 1º emprego.[5] O modelo de duração considera os ponderadores de cada indivíduo da amostra para se poder interpretar os resultados para toda a população entre os 15 e os 34 anos que no momento de referência do inquérito já tinha saído do sistema de ensino e que ainda não tinham começado a trabalhar.

### *Funções de sobrevivência*

Para se ter uma melhor percepção do que se está a analisar, apresentam-se de seguida as chamadas funções de sobrevivência.[6] Estas funções representam, em cada momento do tempo, a proporção de indivíduos que ainda se encontram à procura de emprego. Ou seja, a probabilidade de sobreviver para além de um determinado momento, dado que se sobreviveu até esse momento. Sobrevivência, no caso em estudo, significa continuar à procura de emprego. Na terminologia dos modelos de duração, consegue-se determinar em cada momento a proporção de indivíduos *em risco* de encontrar emprego, dado que até ao momento não o encontrou.

O Gráfico 3 apresenta a função sobrevivência para todos os jovens à procura do 1º emprego. A função foi truncada nos 60 meses, apesar de a duração máxima de procura observada na amostra ser superior a cinco anos. Note-se ainda que se está a considerar um emprego de duração superior a três meses, podendo o jovem ter trabalhado em empregos de duração menor.

**Gráfico 3. Duração da procura do 1º emprego (função de sobrevivência)**




A observação da função de sobrevivência para todos os jovens no Gráfico 3 revela que:

- No momento zero – quando o indivíduo sai da escola – temos 100% dos indivíduos à procura de emprego.

[2] As actividades de educação não formal decorrem normalmente em estruturas institucionais, conferem um certificado ou diploma, mas não conduzem a uma sucessão hierárquica de níveis de escolaridade.

[3] Para a aplicação de modelos de duração e discussão de questões relacionadas com o desemprego em Portugal ver Bover et al. (2000), Blanchard e Portugal (2001), Addison e Portugal (2003), Centeno et al. (2009).

[4] O modelo de *hazards* proporcionais de Cox é um modelo semiparamétrico de análise de sobrevivência. Para uma introdução à análise de sobrevivência ver Cleves et al. (2008). O tratamento completo dos modelos é apresentado por Lancaster (1990).

[5] Para aqueles que no momento do inquérito ainda não tinham encontrado emprego, o modelo toma em consideração esta informação incompleta (designados habitualmente de dados censurados).

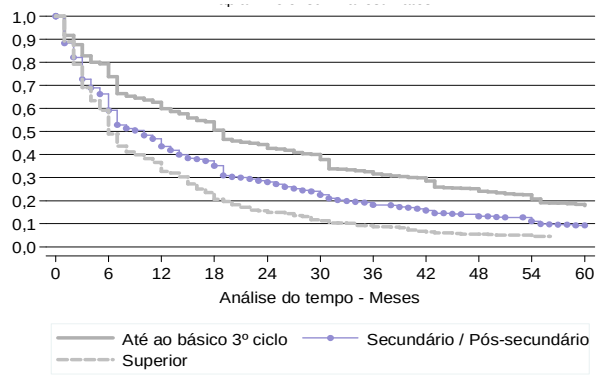
[6] Estimadas de forma não paramétrica com o estimador Kaplan-Meier.

- Seis meses depois, 70% ainda procuram emprego, tendo os restantes 30% encontrado.
- Após um ano, 50% dos jovens ainda não tinha encontrado emprego.
- Dois anos após a saída da escola, um terço dos indivíduos ainda não tinha encontrado o seu 1º emprego.

Como referido na secção anterior, é um facto que o tempo de procura aparenta ser longo para estes jovens à procura do 1º emprego. Também se verificou que o nível de escolaridade induzia tempos de procura diferenciados. No Gráfico 4 apresentam-se as funções de sobrevivência por nível de escolaridade completa, destacando-se os seguintes resultados:

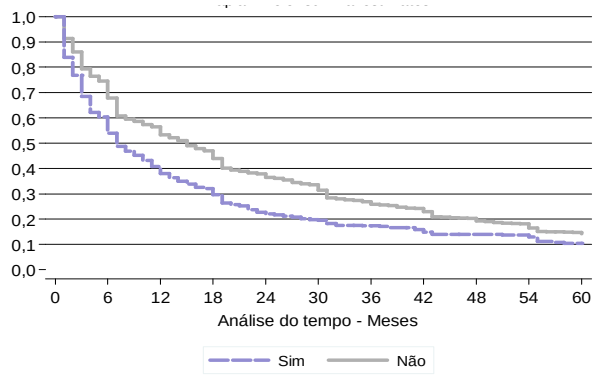
- Ao fim de seis meses de procura, já são visíveis as diferenças. Apenas 20% dos jovens com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico encontraram o emprego, permanecendo os restantes 80% à procura. Esta proporção contrasta com menos de 70% ainda à procura dos que detêm o nível de ensino secundário ou pós-secundário e 60% dos que detêm um nível de ensino superior.
- Passados doze meses, as diferenças mantêm-se, dado que os valores da sobrevivência são de 60%, 40% e 30%, respectivamente para o nível até ao 3º ciclo do ensino básico, secundário e superior.
- Note-se que após dois anos, mais de 40% dos jovens com o nível de escolaridade mais baixo ainda procuravam emprego, o que contrasta com 15% dos jovens com escolaridade superior.

**Gráfico 4. Duração da procura do 1º emprego por nível de escolaridade completo (função de sobrevivência)**




No Gráfico 5 cruzou-se a duração da procura com o facto de o jovem ter tido uma experiência de trabalho enquanto estudante. A questão que se coloca é se a experiência propiciou ou não a aquisição de capital humano valorizado no mercado de trabalho, permitindo encontrar um trabalho em menos tempo. Como se pode verificar, a experiência de trabalho parece estar associada a uma menor duração de procura de trabalho, pois, por exemplo, ao fim de um ano, 50% dos que não tiveram um trabalho enquanto estudavam continuavam à procura de emprego, sendo de 40% a proporção dos que tiveram uma experiência profissional durante a frequência da escola. No entanto, esta observação deve ser lida com alguma reserva, tal como a apresentada no Gráfico 4 para os níveis de escolaridade. A observação destas diferenças não indica necessariamente uma relação directa entre estas características dos jovens e a duração da procura do seu 1º emprego, pois são meras relações não condicionais, sem tomar em consideração as restantes características dos jovens. Para tentar isolar estas relações, na próxima subsecção aplica-se um modelo de estimação.

**Gráfico 5. Duração da procura do 1º emprego por experiência de trabalho enquanto estudante (função de sobrevivência)**




***Resultados da estimação do modelo***

Os resultados da estimação do modelo devem ser lidos como *hazards*, ou seja, como o risco em cada momento do tempo de um indivíduo sair da situação de procura de emprego, de ter encontrado o seu 1º emprego. Intuitivamente, é o reverso das funções sobrevivência apresentadas nos Gráficos 3-5.

As variáveis utilizadas na especificação do modelo foram as seguintes:

- Primeiro, as variáveis que indicam o último nível de escolaridade frequentado pelo indivíduo. Incluem-se duas variáveis binárias (0,1) indicativas de conclusão do ensino secundário e pós-secundário e ensino superior, sendo o nível até ao 3º ciclo do ensino básico o ponto de comparação.
- Admitindo que trabalhar enquanto se estuda (ou em alguma interrupção dos estudos) pode contribuir para a acumulação de experiência profissional (capital humano) valorizada pelo mercado, também se inclui um indicador dessa situação.
- É incluída uma variável que indica se o indivíduo demorou mais de um ano a concluir a escolaridade

face ao tempo de conclusão esperado. Seria de esperar que o tempo a mais do que o necessário no sistema de ensino estivesse associado a uma maior dificuldade em encontrar um emprego.

- Adicionalmente, inclui-se uma variável que indica se o jovem iniciou algum nível de escolaridade mas não o completou. Se um indivíduo frequentar um nível de escolaridade adicional, ainda que inacabado, é possível que os empregadores valorizem este capital humano adicional e, se assim for, irá influenciar positivamente o risco de encontrar o emprego, ou seja, a duração da procura de emprego será menor.
- Variáveis binárias (0,1) indicando região de residência (medida por NUTS II) e o ano de saída do sistema de ensino foram também incluídas no modelo. O objectivo é capturar as características do sistema de ensino e do mercado de trabalho no momento de saída.

Foram estimados três modelos, um para homens e mulheres e um para cada um dos sexos. A separação por sexos serve para testar se a relação entre cada uma das variáveis e a duração da procura é a mesma para os homens e mulheres.

Os resultados de estimação do modelo estão apresentados no Quadro 4. Os coeficientes estimados, associados a cada uma das variáveis, são interpretados como variações em percentagem no risco de terminar a procura de emprego, ou seja, de encontrar o 1º emprego.[7] Por exemplo, deter o ensino secundário completo ou pós-secundário por comparação com só deter até ao 3º ciclo do ensino básico, aumenta em 34,4% o risco de encontrar emprego.[8] Note-se que esta relação entre o nível de escolaridade completo e a duração da procura de emprego foi encontrada controlando simultaneamente para outras variáveis. Assim, os coeficientes estimados pretendem medir relações parciais, directas, mantendo todas as restantes variáveis constantes. Nesse sentido, são uma forma mais precisa de observar as relações entre as variáveis e o tempo de procura.

**Quadro 4. A duração da procura do 1º emprego: resultados da estimação do modelo**

| Variáveis | HM | H | M |
|---|---|---|---|
| | % | | |
| Nível de escolaridade completo | | | |
| Secundário e pós-secundário | 34,4*** | 31,0*** | 41,9*** |
| Superior | 73,1*** | 59,2*** | 102,3*** |
| Trabalhou enquanto estudou | 28,4*** | 65,0*** | 8,4 |
| Anos extra a completar a escolaridade | -1,2 | 4,1 | -8,4 |
| Nível de escolaridade incompleto | 7,2 | 2,3 | 9,2 |
| Interrupção dos estudos | -4,7 | -24,0* | 14,2 |
| Região | | | |
| Norte | 1,3 | -2,4 | -0,5 |
| Centro | -4,4 | -2,8 | -9,3 |
| Alentejo | -14,9** | -9,9 | -21,9*** |
| Algarve | -5,0 | 4,6 | -17,3* |
| R. A. dos Açores | -14,0** | 11,6 | -32,2*** |
| R. A. da Madeira | -24,9*** | -27,6*** | -24,3*** |
| | Informação do modelo | | |
| População (nº de indivíduos) | 1 321 194 | 660 567 | 660 627 |
| Nº de observações | 4 048 | 2 062 | 1 986 |
| Chi-squared | 365,4 | 481,0 | 407,2 |

**Fonte:** INE, Estatísticas do Emprego.

**Nota:** Indivíduos com idade entre 15 e 34 anos. Modelo de *hazards* proporcionais de Cox. Estimados três modelos - para todos os indivíduos (HM), homens (H) e mulheres (M). Os valores apresentados correspondem à variação (em %) no risco de encontrar emprego, dado que se encontra ainda à procura (*hazard ratios* - 1). As estimações incluem variáveis binárias (0,1) para cada ano de saída do sistema de ensino. O nível de escolaridade até ao básico-3º ciclo é o nível de comparação para o nível de escolaridade completo. A região de Lisboa é a de comparação para as variáveis de região. * Coeficientes estatisticamente diferentes de zero a 10%; ** a 5%; *** a 1%.

Os principais resultados do Quadro 4 são os seguintes:

- A escolaridade completa melhora as perspectivas de encontrar um emprego.
  - Se o jovem tiver concluído o ensino secundário ou pós-secundário vê as suas hipóteses de encontrar um emprego 34,4% acima das hipóteses dos jovens que só detêm até ao 3º ciclo do ensino básico.
  - Quando detém o nível de ensino superior, a variação é de 73,1%, por comparação com o nível de ensino básico.
- O efeito da escolaridade é mais elevado para as mulheres.
  - O efeito do ensino secundário é de 41,9% contra 31,0% para os homens.
  - O efeito do ensino superior é de 102,3% contra 59,2% para os homens.
- O facto de ter trabalhado enquanto estudou aumenta as hipóteses de encontrar emprego em 28,4%, em média, para homens e mulheres. No entanto, o efeito só é significativo para os homens: no modelo onde só se inclui jovens do sexo masculino, o efeito da experiência laboral enquanto estudante é de 65,0%.
  - Estas diferenças sugerem diferentes perfis de percurso escolar segundo o sexo. É algo que poderá, posteriormente, ser explorado – saber se existe um perfil mais ligado à

[7] Os *hazard ratio* foram transformados (expoente dos coeficientes) com a subtracção de uma unidade e a multiplicação por 100 (para a leitura em percentagem).

[8] Os coeficientes não devem ser interpretados como variações na probabilidade de encontrar emprego, quanto muito são probabilidades instantâneas, pois medem o risco (*hazard*) de terminar a procura de emprego num dado momento, dado que ainda se encontra à procura.

escolaridade formal, preferido por jovens do sexo feminino, e um mais vocacional, preferido por jovens do sexo masculino.[9]

- Apesar de nenhum dos efeitos ser significativo, ou seja, estatisticamente diferente de zero, os anos extra a completar um dado nível de escolaridade sugerem um efeito negativo nas hipóteses de encontrar um emprego; a frequência de um nível de escolaridade, ainda que incompleto, melhora as hipóteses.
- A interrupção dos estudos, enquanto ainda não se saiu completamente do sistema de ensino, tem um efeito de aumentar a duração da procura, mas só é significativo para os homens, sendo a variação negativa de 24,0% no risco de encontrar emprego (por comparação com aqueles que nunca interromperam os estudos).
- Por comparação com a região de Lisboa, apenas se encontram diferenças significativas no Alentejo e nas R. A. dos Açores e da Madeira, onde os efeitos negativos são, respectivamente, para o conjunto de homens e mulheres, de 14,9%, 14,0% e 24,9%. No Algarve o efeito conjunto homens/mulheres não é significativo, sendo-o apenas para as mulheres e igual a -17,3%.

Outros modelos apropriados para o estudo do tempo poderiam ser aplicados, nomeadamente para aumentar a eficiência dos estimadores. No entanto, pela sua simplicidade (e elegância) na estrutura que impõe, o modelo semiparamétrico de Cox, é uma forma natural de iniciar a análise. Foram realizados os diversos testes habituais para se aferir a bondade de aplicação do modelo.

## 5. Conclusão

O presente estudo procurou explicações para diferentes tempos de procura do 1º emprego para os jovens que saem do sistema de ensino. A principal conclusão é a existência de uma relação positiva entre a escolaridade completa e as hipóteses de encontrar emprego, encurtando a duração da procura.[10]

Outros caminhos para a análise podem ainda ser explorados, para além da melhoria do modelo aplicado. Por exemplo, averiguar da possibilidade de o ano em que se sai do sistema de ensino e entra no mercado de trabalho ter um efeito no desempenho futuro do jovem.[11] A relação com o abandono escolar é outro tema que merecerá análise futura. Como demonstra a incursão realizada neste estudo, para além da percentagem relativamente elevada de jovens que abandonam a escola, este abandono parece estar relacionado com um pior desempenho no mercado de trabalho, medido por uma maior duração da procura de 1º emprego.

As dificuldades dos jovens em encontrar um emprego, aquando da transição da escola para o mercado de trabalho, principalmente quando detentores de algumas das características aqui estudadas, também terão implicações ao nível de definição de políticas de educação e de emprego, o que revela a necessidade de aprofundar este tipo de estudos.

## 6. Referências

**Addison**, John T. e Pedro Portugal. 2003. "Unemployment Duration: Competing and Defective Risks". *Journal of Human Resources*, 38(1), pp. 156-191.

**Blanchard**, Olivier e Pedro Portugal. 2001. "What Hides Behind an Unemployment Rate: Comparing Portuguese and US Labor Markets". *American Economic Review*, 16(2), pp. 149-170.

**Bover**, Olympia, Pilar García-Perea e Pedro Portugal. 2000. "Labour Market Outliers: Lessons from Portugal and Spain". *Economic Policy*, 31, pp. 381-428.

**Centeno**, Luís, Mário Centeno e Álvaro Novo. 2009. "Evaluating job-search programs for old and young individuals: Heterogeneous impact on unemployment duration". *Labour Economics*, 16(1), pp.12-25.

**Cleves**, Mario, William W. Gould, Roberto G. Gutierrez e Yulia Marchenko. 2008. *An Introduction to Survival Analysis Using Stata*. 2nd Edition. College Station, Tex: Stata Press.

**Lancaster**, Tony. 1990. *The Econometric Analysis of Transition Data*. Cambridge: Cambridge University Press.

**Lima**, Francisco. 2010. "A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009". Tema em análise, *Estatísticas do Emprego*, 1º trimestre, 36-43.

**Montmarquette**, Claude, Nathalie Viennot-Briot e Marcel Dagenais. 2007. "School Performance, and Working while in School". *Review of Economics and Statistics*, 89(4), pp. 752-760.

**Raaum**, Oddbjørn e Knut Røed. 2006. "Do Business Cycle Conditions at the Time of Labor Market Entry Affect Future Employment Prospects?" *Review of Economics and Statistics*, 88(2), pp. 193-210.

[9] Por exemplo, Montmarquette et al. (2007) apresenta evidência sobre diferentes percursos escolares, nomeadamente na relação com o abandono escolar precoce no Canadá.

[10] Em linha do encontrado para outras medidas de desempenho no mercado de trabalho por Lima (2010).

[11] As condições do mercado de trabalho no momento de entrada podem ter um efeito duradouro, como já demonstrado para outros países. Ver, por exemplo, Raaum e Røed (2006) num estudo para a Noruega.

## "Tema em análise" já publicados nas *Estatísticas do Emprego*

| | |
|---|---|
| 1º trimestre 2006 | O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve?<br>Maria José Correia e Francisco Lima |
| 2º trimestre 2006 | A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego<br>Maria José Correia e Francisco Lima |
| 3º trimestre 2006 | Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível<br>Sónia Torres |
| 4º trimestre 2006 | Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho<br>Sónia Torres |
| 1º trimestre 2007 | Os módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo<br>*ad hoc* de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar<br>Sónia Torres |
| 2º trimestre 2007 | A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego<br>Sónia Torres |
| 3º trimestre 2007 | A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego<br>Maria José Correia e Ana Neves |
| 4º trimestre 2007 | População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva<br>Sónia Torres |
| 1º trimestre 2008 | A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego<br>Maria José Correia e Arminda Brites |
| 2º trimestre 2008 | Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal<br>Sónia Torres |
| 3º trimestre 2008 | As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007<br>Sónia Torres |
| 4º trimestre 2008 | O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo *ad hoc* de 2002<br>Francisco Lima e José Francisco António |
| 1º trimestre 2009 | Transição do trabalho para a reforma – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2006<br>Sónia Torres |
| 2º trimestre 2009 | Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego<br>Sónia Torres |
| 3º trimestre 2009 | A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego<br>Sónia Torres |
| 4º trimestre 2009 | Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2008<br>Graça Magalhães |
| 1º trimestre 2010 | A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009<br>Francisco Lima |